

Perfil
do setor
de
Arquitetura
e **Engenharia**
Consultiva



Edição 2013

SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS DE ARQUITETURA E ENGENHARIA
CONSULTIVA

Presidente Nacional

João Alberto Viol

Diretor Executivo

Antonio Othon Pires Rolim

Gerente Executivo

Claudinei Florencio

Consultor Técnico

Jorge Hori

Pesquisa e Desenvolvimento de Conteúdo

Pâmela C. Barbosa Felício

Está é uma publicação do Departamento de Dados Setoriais do Sinaenco. A reprodução deste conteúdo, em sua totalidade ou parte dele, é permitida desde que citada a fonte.

Outubro/ 2013

Apresentação

O SINAENCO – Sindicato Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva – divulga na presente publicação os resultados da coleta de dados referentes às atividades econômicas da Arquitetura e Engenharia.

O estudo, realizado pela unidade de Dados da Diretoria Executiva do Sinaenco, traz um panorama geral das instituições ativas no setor, apontando dados como número de empresas, pessoal ocupado, estrutura das atividades existentes e resultados econômicos.

A divulgação do trabalho é realizada anualmente, sendo que possui uma defasagem de dois anos devido à publicação dos dados oficiais, de tal forma que os dados ora publicados referem-se a 2011.

O presente relatório é uma fonte de informação sobre o setor da Arquitetura e Engenharia, sendo de extrema importância ter o dimensionamento da atividade, assim como de sua relevância e influência no cenário econômico nacional.

Antonio Rolim
Diretor Executivo

Notas técnicas

A base para formação deste perfil são as estatísticas oficiais fornecidas pelo IBGE, através da Pesquisa Anual de Serviços – PAS e do Cadastro Central de Empresas – CEMPRE.

As empresas do setor de arquitetura e engenharia consultiva estão inscritas no Cadastro Geral de Empresas – CEMPRE pelo código 71 da Classificação Nacional de Atividades Econômicas, versão 2.0 – CNAE.

A divisão 71 – “Serviços de arquitetura e engenharia; testes e análises técnicas” faz parte da seção M - ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS e se desdobra em dois grupos:

- 71.1 Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas
- 71.2 Testes e análises técnicas
O primeiro se divide ainda em três classes, a saber:
 - 71.11-1 - Serviços de arquitetura
 - 71.12-0 - Serviços de engenharia
 - 71.19-7 - Atividades técnicas relacionadas à arquitetura e engenhariaO grupo 71.2 contempla apenas uma classe:
 - 71.20-1 - Testes e análises técnicas

As publicações do IBGE não apresentam todos os dados da divisão 71, os quais são agrupados de formas distintas em cada publicação.

Na divulgação do Cadastro Central de Empresas – CEMPRE há a totalização dos dados do setor, informando o número de empresas, o pessoal ocupado e salários, distribuídos por faixas de pessoal ocupado.

Esses mesmos dados aparecem na Pesquisa Anual de Serviços – PAS, com algumas discrepâncias de números.

Na divulgação do PAS, não há o detalhamento dos dados da divisão 71, aparecendo apenas o resultado geral do setor e os dados das empresas com 20 ou mais pessoas ocupadas. Todas as análises são feitas com base nos dados divulgados pelo IBGE.

A PAS, anualmente divulgada pelo IBGE, levanta e tabula os dados das empresas do setor, com base em questionário preenchido pelas próprias empresas, divulgando os dados com até dois anos de defasagem.

Os últimos dados divulgados refletem a posição declarada pelas empresas em 31.12.2011.

Para as empresas classificadas na divisão 71 e no seu desdobramento nos dois grupos (71.1 e 71.2), os dados consolidados só são publicados para as empresas com 20 ou mais pessoas ocupadas.

Sumário Executivo

O segmento da Arquitetura e Engenharia Consultiva contava no exercício de 2011 com um total de 52.657 empresas ativas, o que reflete crescimento de 3,46% em relação ao total das empresas registradas no exercício anterior. Apesar de positiva, a variação de crescimento anual ou abertura de novas empresas foi a menor alcançada desde 2007.

Do total de empresas existentes, 84,91% são de pequeno porte e encontram-se na faixa de 0 a 4 funcionários nos seus quadros, a maioria de sócios. Em geral, são empresas uniprofissionais que trabalham para clientes privados ou como subcontratadas de empresas maiores em contratos com o setor público. São, usualmente, caracterizadas como PJ – pessoa jurídica.

O setor apresenta uma grande disparidade estrutural entre as empresas com relação a tamanho, pois 50.478 empresas têm menos de 20 vínculos ativos ou profissionais contratados, número este que representa 95,86% do total, ou seja, é a grande maioria, enquanto as empresas que possuem mais de 20 profissionais ocupados constituem 4,14% do total - 1.730 companhias. As organizações que mantêm 500 ou mais vínculos ativos obtiveram o maior percentual de ampliação, com 32,08%, seguidas pelo grupo de 20 a 29 vínculos ativos, com 19,37%. Houve maior formalização, com grandes empresas incorporando os quadros das empresas de menor porte.

As empresas com 20 ou mais profissionais ocupados apresentam uma variação em seu crescimento de 13,14%. A taxa de crescimento foi superior à obtida pelas empresas que agregam menos de 20 profissionais, fechando o período analisado com uma ampliação de apenas 3,08%.

Em 2011, a receita operacional líquida das empresas que compõem o grupo de Serviços de Arquitetura e Engenharia, Testes e Análises Técnicas com mais de 20 pessoas ocupadas¹ fechou o período registrando R\$ 25,9 bilhões, ante R\$ 21,6 bilhões alcançados no período anterior. Este resultado representa um crescimento na receita operacional líquida de 19,90%.

No ano anterior, o resultado das empresas representantes do segmento da Arquitetura e Engenharia Consultiva foi influenciado pelo desempenho do PIB, que

¹ A Pesquisa Anual de Serviços – PAS só traz o desdobramento do grupo de empresas com mais de 20 pessoas ocupadas.

obteve um crescimento de 6,7%. Já em 2011, o setor continua apresentando um bom desempenho que o resultado do PIB não explica, pois ele fechou o período analisado com um crescimento moderado de 2,7%.

Pessoal é a parcela mais significativa nas despesas, com uma participação de 36,56% na receita, atingindo o montante de R\$10,5 bilhões. Neste período, os gastos também apresentaram uma alta de 35,77%.

Em 2011, o número de postos de trabalho ocupados no setor totalizou 344.559 profissionais empregados, sendo que, deste montante, 259.037 pertencem ao grupo de assalariados. No comparativo, constata-se que houve uma ampliação no volume de profissionais ocupados de 10,94%.

Analisando a distribuição de profissionais ocupados nas empresas verificadas, as organizações que possuem 20 ou mais profissionais empregados representam 3,29% do total de empresas e são responsáveis por 56,18% dos postos de trabalho existentes no setor.

Essas empresas mantêm exatamente 193.585 postos de trabalho, sendo que, quando comparado ao exercício de 2010, observa-se um crescimento de 17,49%.

Do total de postos de trabalho destas organizações, 98,06% é constituído por empregados que trabalham em regime celetista, que também registrou uma elevação de 18,97% em relação ao exercício passado.

Sumário

Notas técnicas	4
Sumário Executivo.....	6
1. PERFIL DO SETOR DA ARQUITETURA E ENGENHARIA NACIONAL	9
1.1. As empresas	9
1.2. Faturamento das empresas do segmento da Arquitetura e Engenharia..	14
1.3. Postos de trabalho ocupados	17
1.4. Salários e outras remunerações pagas no segmento da Arquitetura e Engenharia	21
2. PERFIL DO SETOR REGIONAL	25
2.1. Região Sudeste.....	27
2.2. Região Sul	30
2.3. Região Nordeste	33
2.4. Região Centro-Oeste	37
2.5. Região Norte	40
3. PERFIL DO SETOR POR UNIDADE FEDERATIVA.....	45
ANEXOS – Seções Regionais Sinaenco: número de empresas, pessoal ocupado, salário real e médio por gênero e grau de instrução.....	51
FONTE	61

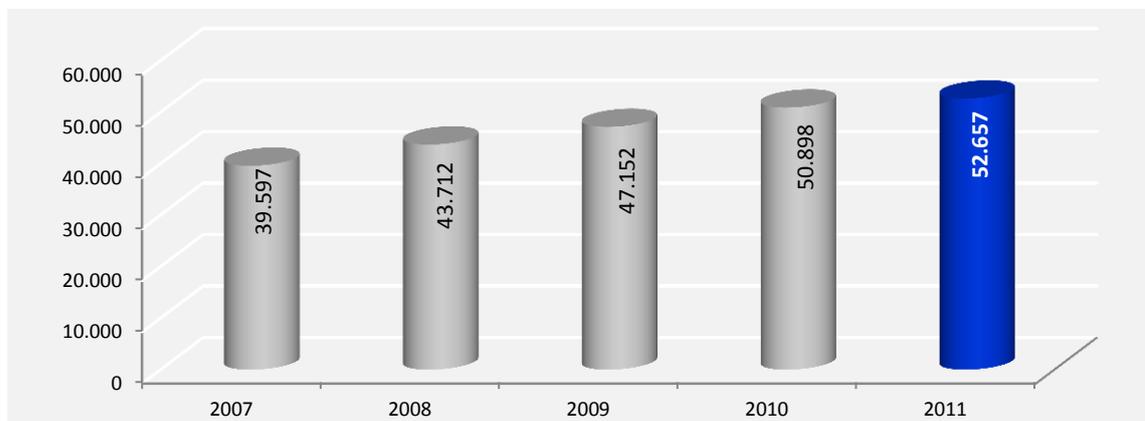
1. PERFIL DO SETOR DA ARQUITETURA E ENGENHARIA NACIONAL

1.1. As empresas

O segmento da Arquitetura e Engenharia apresenta no exercício de 2011 um total de 52.657 empresas ativas, o que reflete um crescimento de 3,46% em relação ao total das empresas registradas no exercício anterior. Apesar de positiva, a variação de crescimento ou abertura de novas empresas foi a menor alcançada desde 2007.

É importante ressaltar que o número de empresas contempla uma pequena distorção porque o surgimento de novas empresas é sempre registrado, enquanto a desativação nem sempre é considerada, pelas dificuldades de encerramento contábil fiscal.

Gráfico 1 - Evolução do número de empresas cadastradas no segmento da Arquitetura e Engenharia 2011



Fonte: PAS, 2011

Pode-se constatar que em 2011 não houve discrepância no aumento do número de empresas, se considerada análise pelo desmembramento da atividade. Ambas apresentaram variações similares de 3,47% (Cnae 71.1) e 3,24% (Cnae 71.2).

Tabela 1 – Evolução do número de empresas por desdobramento de atividades, no segmento da Arquitetura e Engenharia

Atividade	71	71.1	71.2
2007	39.597	38153	1444
2008	43.712	42026	1686
2009	47.152	45248	1904
2010	50.898	48858	2040
2011	52.657	50551	2106

Fonte: CEMPRE, 2011

Tabela 2 – Variação anual do número de empresas por desdobramento de atividade, no segmento da Arquitetura e Engenharia

Atividade	Total - Var (%)	71.1	71.2
2007	0,00%	0,00%	0,00%
2008	10,39%	10,15%	16,76%
2009	7,87%	7,67%	12,93%
2010	7,94%	7,98%	7,14%
2011	3,46%	3,47%	3,24%

Fonte: CEMPRE, 2011

Analisando as organizações empresariais por faixa de profissionais ocupados, constata-se que 84,91% das empresas possuem de 0 a 4 funcionários em seus quadros, lembrando que a maioria das empresas que não possuem funcionários é constituída por profissionais que trabalham como subcontratados para outras empresas do setor da A&EC e da Construção Civil. Em geral, são empresas uniprofissionais que trabalham para clientes privados ou como subcontratadas de empresas maiores em contratos com o setor público. São, usualmente, caracterizados como PJ – pessoa jurídica.

Tabela 3 - Número de empresas por faixa de pessoal ocupado no segmento da Arquitetura e Engenharia 2011

Faixas de profissionais ocupados	Nº de empresas	Participação (%)
Total	52657	100%
0 a 4	44713	84,91%
5 a 9	3754	7,13%
10 a 19	2011	3,82%
20 a 29	721	1,37%
30 a 49	590	1,12%
50 a 99	445	0,85%
100 a 249	267	0,51%
250 a 499	86	0,16%
500 e mais	70	0,13%

Fonte: CEMPRE, 2011

Analisando a evolução do número de empresas por faixa de pessoal ocupado, verifica-se que as organizações que mantêm 500 ou mais vínculos ativos obteve o maior percentual de ampliação, com 32,08%, seguida pelo grupo de 20 a 29 vínculos ativos, com 19,37%. Ou seja, a partir deste dado é possível observar que as empresas estão contratando mais pessoas. A menor variação pertence a classificação de 0 a 4 vínculos ativos, com um aumento de apenas 2,41%.

Este desempenho positivo dissemina a tese de que as empresas do segmento da arquitetura e engenharia vêm mudando de tamanho ou porte por conta de uma maior contratação de profissionais e aumento do faturamento.

Tabela 4 – Comparativo do número de empresas por faixa de pessoal ocupado 2011 x 2010

Faixa de pessoal ocupado	2011	2010	Var (%)
0 a 4	44713	43660	2,41%
5 a 9	3754	3445	8,97%
10 a 19	2011	1867	7,71%
20 a 29	721	604	19,37%
30 a 49	590	538	9,67%
50 a 99	445	400	11,25%
100 a 249	267	253	5,53%
250 a 499	86	78	10,26%
500 ou mais	70	53	32,08%
Total	52657	50898	3,46%

Fonte: CEMPRE, 2011

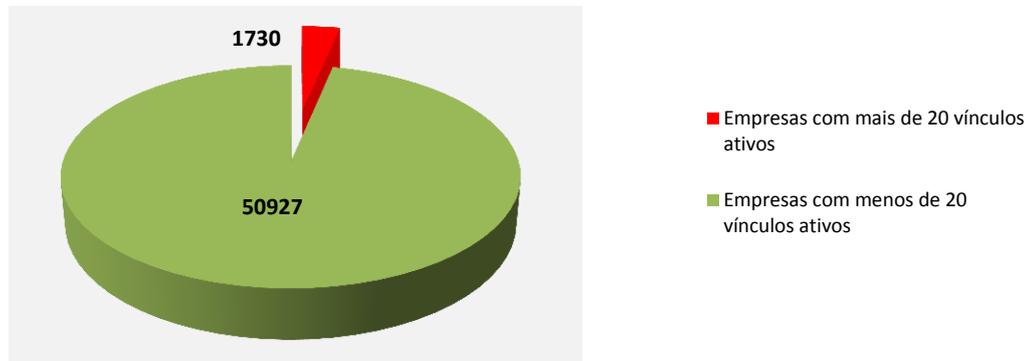
O setor apresenta uma grande disparidade estrutural entre as empresas com relação a tamanho, pois 50.478 empresas têm menos de 20 vínculos ativos ou profissionais contratados, número este que representa 95,86% do total, ou seja, é a grande maioria, enquanto as empresas que possuem mais de 20 profissionais ocupados constituem 4,14% do total - 1.730 companhias.

As empresas com 20 ou mais profissionais ocupados apresentam uma variação em seu crescimento de 13,14%. A taxa de crescimento foi superior à obtida pelas empresas que agregam menos de 20 profissionais, fechando o período analisado com uma ampliação de apenas 3,08%.

A categoria de empresas com 20 ou mais pessoas empregadas é responsável pela maior concentração de vínculos empregatícios e por grande parte do volume de receita gerada pelo setor.

O segmento das empresas com menos de 20 profissionais ocupados é composto por micro e pequenas empresas que, em grande parte, trabalham como subcontratadas das grandes empresas descritas anteriormente. Elas possuem menor participação nos postos de trabalho existentes, entretanto, têm papel fundamental no dinamismo do setor.

Gráfico 2 - Comparação entre as empresas com 20 ou mais pessoas ocupadas e com menos de 20 pessoas ocupadas, no segmento da Arquitetura e Engenharia 2011



Fonte: PAS,2011

Na média geral, as empresas que concentram 20 ou mais pessoas ocupadas alcançaram uma variação de crescimento superior à das empresas que possuem nenhum ou menos de 20 profissionais vinculados.

Tabela 5 - Evolução do número de empresas total e com 20 ou mais pessoas ocupadas, no segmento da Arquitetura e Engenharia

Ano	2011	2010	%
Empresas com mais de 20 vínculos ativos	1730	1509	14,65%
Empresas com menos de 20 vínculos ativos	50927	49389	3,11%
Total	52657	50898	3,46%

Fonte: PAS, 2011

É importante ressaltar que existe uma divergência entre o número de empresas apresentado pela PAS e o Cempre.

Diferentemente do citado anteriormente, segundo a PAS, considerando apenas as empresas classificadas na classe 71.1, o total de empresas com mais

de 20 vínculos ativos em 31.12.2011 era de 52.657, das quais 50.927 ocupavam menos de 20 pessoas e apenas 1.730 ocupavam 20 ou mais pessoas.

Analisando as empresas por faixa de pessoal ocupado divulgadas pelo Cempre, nota-se que o número de organizações com mais de 20 vínculos ativos é de 2.179. Para este relatório vamos considerar o número apresentado pela PAS, já que o outro apresenta distorções por considerar não só a empresa, mas também as unidades locais (filiais).

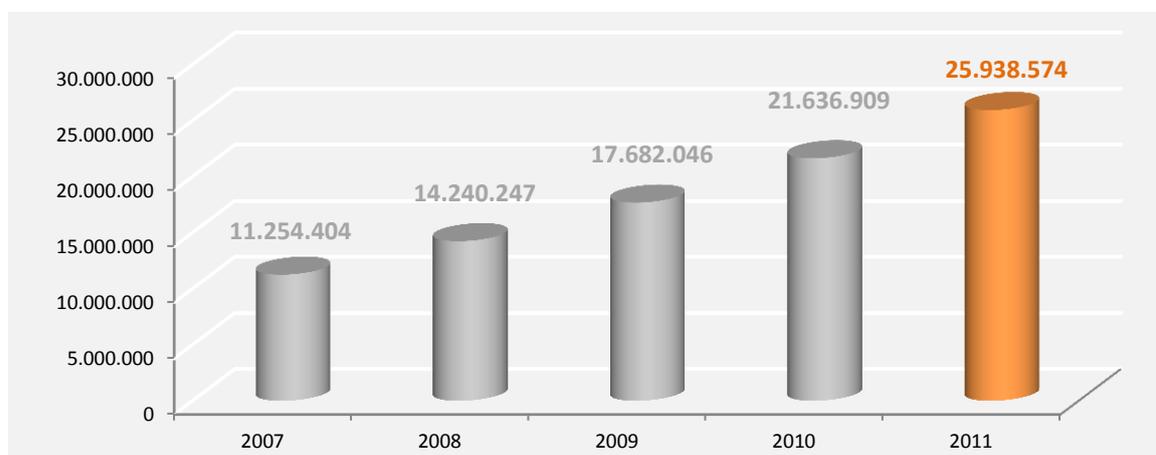
1.2. Faturamento das empresas do segmento da Arquitetura e Engenharia

Em 2011, a receita operacional líquida das empresas que compõem o grupo de "Serviços de Arquitetura e Engenharia, Testes e Análises Técnicas" com mais de 20 pessoas ocupadas² fechou o período registrando R\$ 25,9 bilhões, ante R\$ 21,6 bilhões alcançados no período anterior. Este resultado representa um crescimento na receita operacional líquida de 19,90%.

No ano anterior, o resultado das empresas representantes do segmento da Arquitetura e Engenharia Consultiva foi influenciado pelo desempenho do PIB, que obteve um crescimento de 6,7%. Já em 2011, o setor continua apresentando um bom desempenho que o resultado do PIB não explica, pois ele fechou o período analisado com um crescimento moderado de 2,7%, cujo fraco resultado é proveniente do baixo desempenho de alguns setores da economia. Entretanto o setor de Serviços, do qual a A&EC faz parte, foi responsável por uma das melhores performances no exercício, por meio de um crescimento de 3,4%.

² A Pesquisa Anual de Serviços – PAS só traz o desdobramento do grupo de empresas com mais de 20 pessoas ocupadas.

Gráfico 3 - Receita Operacional Líquida das empresas com 20 ou mais pessoas ocupadas no segmento da Arquitetura e Engenharia (R\$ em mil reais)



Fonte: PAS, 2011

Dentre as atividades em que o setor se desmembra, os “Serviços de arquitetura e engenharia” foram responsáveis pelo maior volume de faturamento, exatamente 77,94% do total, seguidos pelas “Atividades técnicas relacionadas à arquitetura e engenharia”, com 11,74% e, finalmente, “Testes e Análises Técnicas”, com 10,30% de participação.

Tabela 6 - Receita Operacional Líquida por desmembramento de atividades no segmento da Arquitetura e Engenharia (R\$ em mil reais)

Atividades	2007	2008	2009	2010	2011
Serviços de arquitetura e de engenharia	8.198.920	11.104.377	13.738.386	16.734.338	20.217.367
Atividades técnicas relacionadas à arquitetura e engenharia	1.911.001	1.678.937	2.043.833	2.612.458	3.047.454
Testes e análises técnicas	1.144.483	1.456.933	1.899.827	2.290.113	2.673.753
TOTAL	11.254.404	14.240.247	17.682.046	21.636.909	25.938.574

Fonte: PAS, 2011

O grupo dos serviços de "Serviços de arquitetura e engenharia" registrou a maior variação de crescimento, um índice de 20,81%.

Tabela 7 – Evolução da Receita Operacional Líquida por desmembramento de atividades no segmento da Arquitetura e Engenharia

Atividades	2007	2008	2009	2010	2011
Serviços de arquitetura e de engenharia	-	35,44%	23,72%	21,81%	20,81%
Atividades técnicas relacionadas à arquitetura e engenharia	-	-12,14%	21,73%	27,82%	16,65%
Testes e análises técnicas	-	27,30%	30,40%	20,54%	16,75%
TOTAL	-	26,53%	24,17%	22,37%	19,88%

Fonte: PAS, 2011

O setor da A&EC fechou 2011 com uma receita bruta de R\$ 28,8 bilhões, apresentando um crescimento de 20,13% em comparação com o ano passado. A receita operacional líquida totalizou o saldo de R\$ 25,9 bilhões.

Na elaboração do DRE - Demonstrativo de Resultado do Exercício, os custos que têm maior influência na redução da receita líquida são as despesas operacionais e os gastos com pessoal.

As despesas operacionais englobam os gastos necessários para desenvolvimento da atividade da empresa. Nesta conta são considerados desde os gastos com aluguel até o pagamento de serviços de profissionais (pessoas jurídicas), sendo que ela representa 29,91% da receita líquida. Esta conta sofreu um aumento de 24,11%, totalizando R\$ 8,6 bilhões no período.

O gasto com pessoal é a parcela mais significativa nas despesas do DRE, com uma participação de 36,56% na receita, atingindo o montante de R\$10,5 bilhões. Neste período, os gastos também apresentaram uma alta de 35,77%.

A A&EC teve um ótimo desempenho com relação ao faturamento, porém o DRE do período fechou negativo em R\$ 626 milhões. No comparativo com 2010, o lucro alcançado foi positivo em R\$ 2,8 bilhões.

Avaliando o DRE, constata-se que a queda do lucro líquido foi puxada pelo aumento da Provisão para IRPJ (Imposto de Renda para Pessoa Jurídica) e CSLL

(Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido), que triplicou seu valor de R\$ 923 milhões (2010) para R\$ 3,4 bilhões (2011).

O IBGE não soube explicar este aumento abrupto para o setor. A legislação fiscal também foi consultada com o objetivo de verificar se houve alguma alteração que justifique esta elevação, mas nada foi encontrado.

Tabela 8 - Demonstração de Resultado do Exercício das empresas do segmento da Arquitetura e Engenharia Consultiva no ano de 2011

2011		AV%
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	R\$ 28.837.285.000,00	100%
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	-R\$ 2.898.711.000,00	-10,05%
(=) RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	R\$ 25.938.574.000,00	89,95%
(-) CUSTO TOTAL	-R\$ 3.603.744.000,00	-12,50%
(=) RESULTADO OPERACIONAL BRUTO	R\$ 22.334.830.000,00	77,45%
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	-R\$ 8.626.424.000,00	-29,91%
DESPESAS ADMINISTRATIVAS (gastos com pessoal)	-R\$ 10.543.398.000,00	-36,56%
(-) DESPESAS FINANCEIRAS	-R\$ 958.145.000,00	-3,32%
(+) RECEITAS FINANCEIRAS	R\$ 880.471.000,00	3,05%
(=) RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO	R\$ 3.087.334.000,00	10,71%
(+) RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	R\$ 125.530.000,00	0,44%
(-) DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	-R\$ 445.749.000,00	-1,55%
(=) LUCRO LÍQUIDO ANTES DO IRPJ E DA CSLL	R\$ 2.767.115.000,00	9,60%
(-) PROVISÃO PARA IRPJ E CSLL	-R\$ 3.393.724.000,00	-11,77%
(=) LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	-R\$ 626.609.000,00	-2,17%

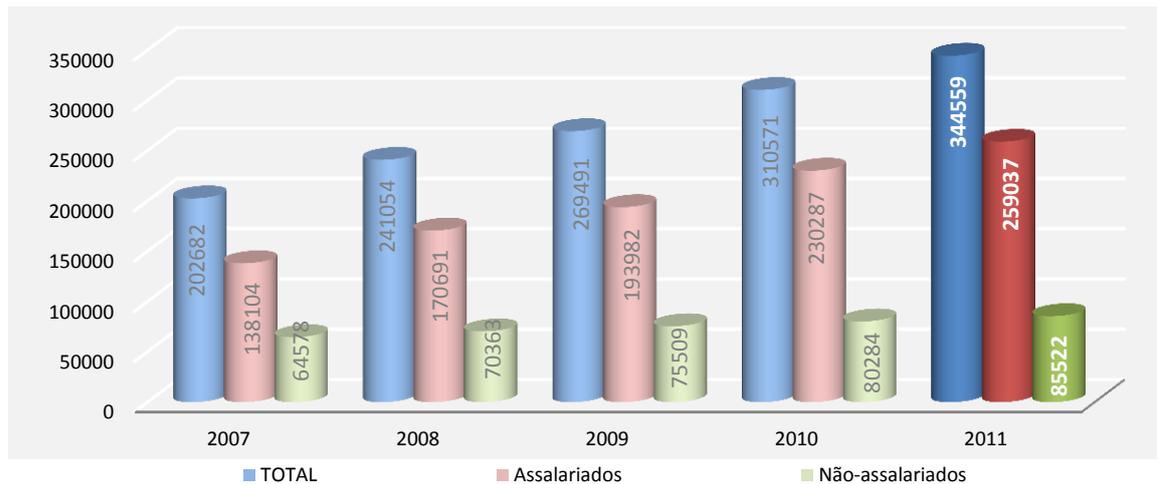
Fonte: PAS, 2011

1.3. Postos de trabalho ocupados

Em 2011, o número de postos de trabalho ocupados no setor totalizou 344.559 profissionais empregados, sendo que, deste montante, 259.037

pertencem ao grupo de assalariados. No comparativo, constata-se que houve uma ampliação no volume de profissionais ocupados de 10,94%.

Gráfico 4 - Profissionais empregados no segmento da Arquitetura e Engenharia: postos de trabalho assalariado e não assalariados



Fonte: CEMPRE, 2011

O exercício de 2011 foi marcado pela expansão do número de celetistas, pois do total de postos de trabalho ocupados, 75,18% são celetistas.

O resultado confirma que o volume de emprego no setor cresce gradativamente ao longo dos anos, presumindo-se que tenha sido devido:

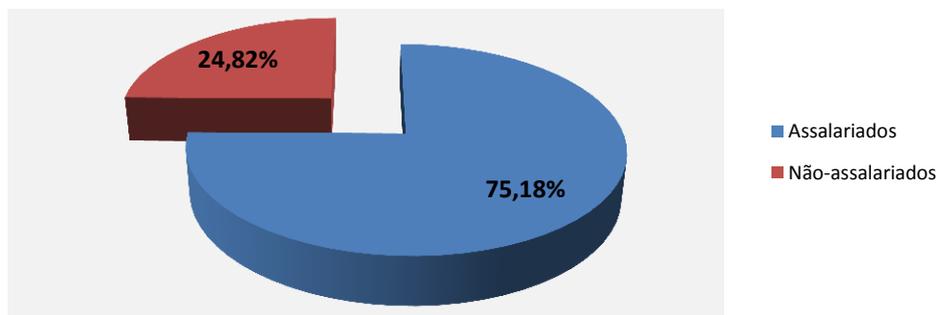
- Ao aumento das ações repressoras à contratação de pessoas jurídicas adotadas para fiscalização do Ministério do Trabalho e Emprego e à atuação do Ministério Público do Trabalho.
- À mudança de porte e maior participação das grandes empresas do setor, fazendo com que elas contratem mais profissionais e aumentem a oferta de emprego.
- À situação econômica do país, que impulsionou o investimento em infraestrutura nos últimos anos, o que tornou o mercado para a Arquitetura e Engenharia aquecido e com uma maior demanda por profissionais.

Comparando os resultados descritos acima com a RAIS 2011 (Relação Anual de Informações Sociais), verifica-se que existia um estoque de 308.028 profissionais celetistas. Diminuindo este valor pelo total de pessoas ocupadas -

indicado no CEMPRE -, constata-se a presença de 36.531 pessoas empregadas no setor, porém fora do regime celetista.

Basicamente, este conjunto de profissionais trabalhando à margem do regime celetista é composto por pessoas jurídicas e autônomos prestadores de serviços do setor, porém os resultados apresentados demonstram a queda deste grupo, pois em 2010 era composto por 37.849 profissionais, refletindo uma queda de -3,60%, a qual provém do aumento da formalização do emprego.

Gráfico 5 - Participação dos assalariados e não assalariados nos postos de trabalho ocupados no segmento da Arquitetura e Engenharia 2011



Fonte: CEMPRE, 2011

Analisando a distribuição de profissionais ocupados nas empresas verificadas, as organizações que possuem 20 ou mais profissionais empregados representam 3,29% do total de empresas e são responsáveis por 56,18% dos postos de trabalho existentes no setor.

Estas empresas mantêm exatamente 193.585 postos de trabalho, sendo que, quando comparado ao exercício de 2010, observa-se um crescimento de 17,49%.

Do total de postos de trabalho destas organizações, 98,06% é constituído por empregados que trabalham em regime celetista, que também registrou uma elevação de 18,97% em relação ao exercício passado.

Tabela 9 - Pessoal ocupado, assalariado e não assalariado nas empresas como mais de 20 profissionais empregados

Profissionais ocupados	2011	2010	Var (%)
Pessoal ocupado total	193585	164767	17,49%
Pessoal ocupado assalariado	189837	159571	18,97%
Pessoal ocupado não assalariado	3748	5196	-27,87%

Fonte: PAS, 2011

As empresas com menos de 20 vínculos ativos concentram em seu quadro 150.974 profissionais, dos quais somente 45,83% trabalham em regime celetista, enquanto os 54,16% restantes se enquadram na categoria de profissionais autônomos e PJ's.

Em suma, pode-se afirmar que as empresas com menos de 20 empregados são responsáveis pelo menor nível de formalização do emprego, pois são elas que, em sua maioria, demandam os serviços de profissionais autônomos.

Tabela 10 - Pessoal ocupado, assalariado e não assalariado nas empresas como menos de 20 profissionais empregados

Profissionais ocupados	2011	2010	Var (%)
Pessoal ocupado total	150974	145804	3,55%
Pessoal ocupado assalariado	69200	70716	-2,14%
Pessoal ocupado não assalariado	81774	75088	8,90%

Fonte: PAS, 2011

No comparativo entre as duas divisões, constata-se que a relação entre elas é inversa. Enquanto a categoria com mais de 20 vínculos ativos registra crescimento dos assalariados e déficit alto entre dos não assalariados, ou seja,

reflete uma maior formalização das relações de trabalho e redução relativa dos processos de terceirização, diante das contestações e riscos trabalhistas desenvolvidos nesta modalidade.

No que concerne ao grupo das empresas com menos de 20 vínculos ativos, observa-se que houve uma diminuição dos profissionais que trabalham pelo regime celetista e ampliação dos não assalariados em 8,90%, em 2011. Este conjunto também registrou um crescimento baixo no total de profissionais ocupados, resultado este bem menor à variação apresentada pelas empresas de maior estrutura.

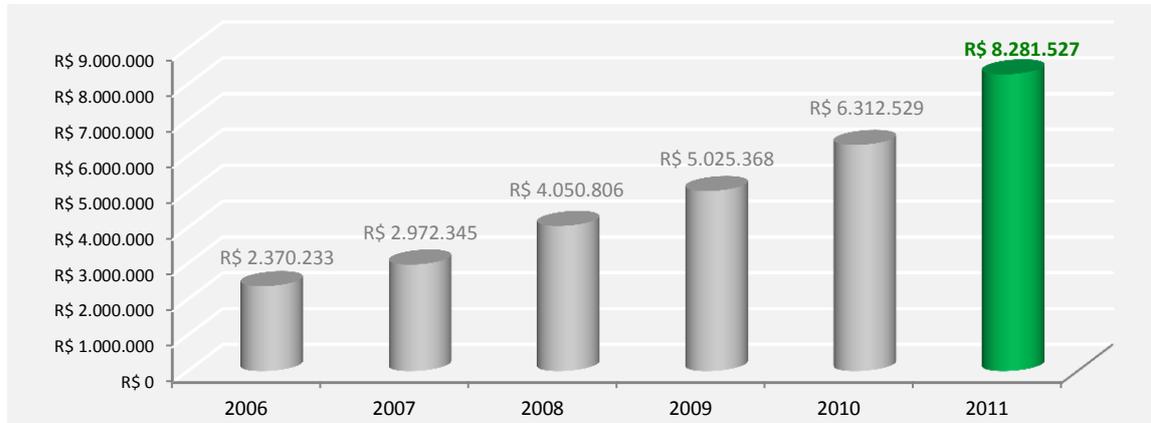
Os encargos trabalhistas e aumento dos gastos com pessoal podem ser uma das explicações para o baixo desempenho das empresas de menor porte. Caso não ocorra uma mudança ou melhoria na flexibilização das formas de trabalho, a tendência é que estas organizações passem a depender cada vez mais da mão de obra de profissionais autônomos e pessoas jurídicas, influenciando negativamente a manutenção do emprego formal e criação de novos postos de trabalho.

1.4. Salários e outras remunerações pagas no segmento da Arquitetura e Engenharia

O segmento da Arquitetura e Engenharia registrou o montante de R\$ 8,3 bilhões, referente a salários e outras remunerações pagas pelas empresas, no ano de 2011.

Houve um crescimento de 31,19% em relação ao resultado obtido no exercício anterior, elevação superior à registrada no ano anterior.

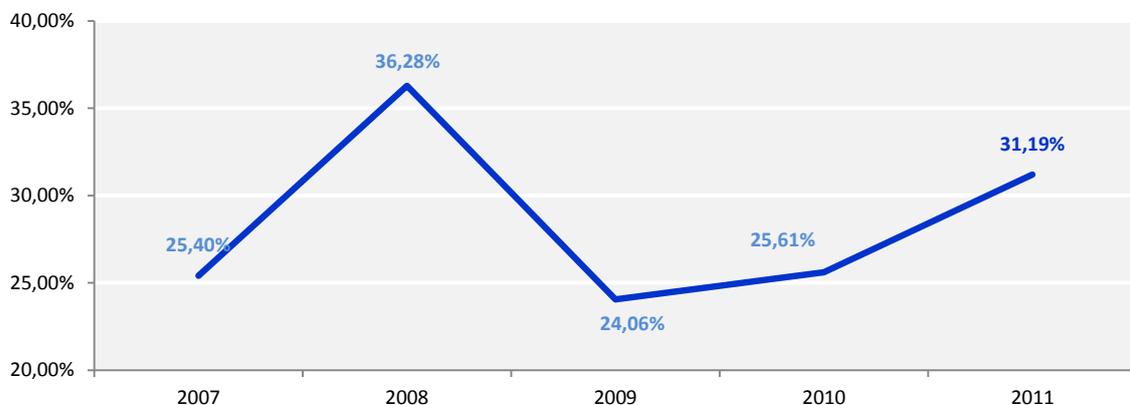
Gráfico 6 - Salários e outras remunerações pagas aos profissionais ocupados no segmento da Arquitetura e Engenharia (R\$ x 1.000)



Fonte: CEMPRE, 2011

No gráfico a seguir, podem ser analisadas as variações de crescimento do valor total de salários e outras remunerações pagas no segmento nos últimos cinco anos. Nota-se que o percentual de crescimento das remunerações se manteve em um patamar alto durante todo o período analisado, sendo que o segundo maior aumento pertence ao exercício de 2011.

Gráfico 7 - Comparação das variações percentuais no valor total de salários e outras remunerações pagas no segmento da Arquitetura e Engenharia



Fonte: CEMPRE, 2011

Analisando os resultados de acordo com a classificação nacional de atividades verifica-se que os serviços de arquitetura, engenharia e atividades técnicas relacionadas são responsáveis pela maior parte do valor total de salários e outras remunerações, uma participação de 89,43% em todo o país.

Tabela 11 - Salários e outras remunerações pagas no segmento da Arquitetura e Engenharia por subgrupo de atividade (R\$ x 1.000) 2011

Atividade	Salários e outras remunerações (Mil Reais)	Participação no total (%)
71 Serviços de arquitetura e engenharia; testes e análises técnicas	8.281.527	100,00%
71.1 Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas	7.406.394	89,43%
71.2 Testes e análises técnicas	875.133	10,57%

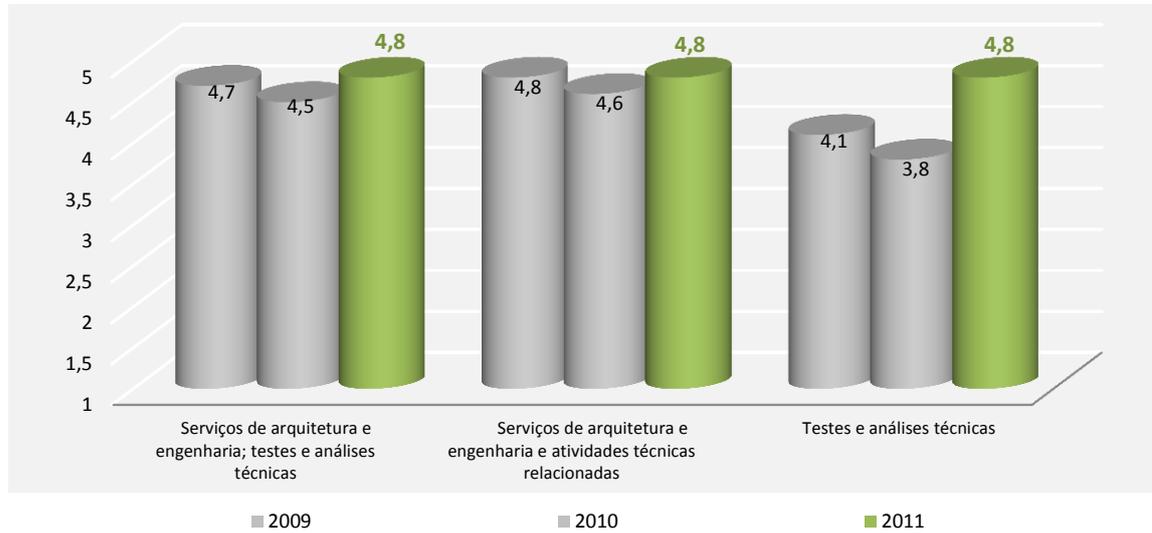
Fonte: CEMPRE, 2011

Com o desempenho alcançado, os salários mensais pagos aos profissionais que trabalham nas empresas do setor apresentaram uma ampliação em relação ao resultado do período anterior. Pode-se afirmar que devido ao aumento³ percentual de 6,67% no salário mínimo do país, a média salarial do setor registrou esta queda, fechando o exercício com a média de 4,8 salários mínimos, ante os 4,5 realizados em 2010.

Diferentemente de exercícios anteriores, todas as atividades que compõem o CNAE 71 - "Serviços de arquitetura e engenharia e atividades relacionadas" - fecharam o ano com 4,8 mínimos. A atividade de "Testes e análises técnicas" registrou a maior variação positiva, com 26,32%.

³ Em 2011, o salário mínimo no país passou a ser de R\$ 545,00.

Gráfico 8 - Salário médio pago (salário mínimo) aos profissionais empregados no segmento da Arquitetura e Engenharia



Fonte: CEMPRE, 2011

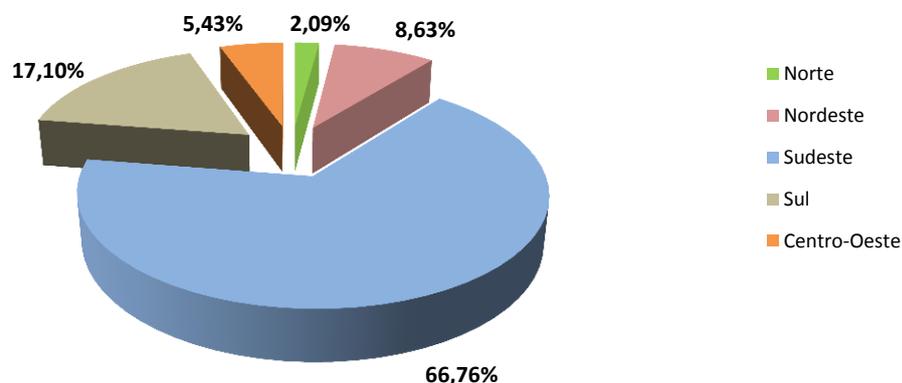
2. PERFIL DO SETOR REGIONAL

Os dados setoriais, quando analisados por região brasileira, apresentam um panorama distinto em cada localidade, sendo que a partir destas informações é possível verificar o desempenho do segmento com seus detalhamentos. As regiões a seguir estão elencadas por número de empresas e profissionais ocupados.

As empresas representantes do segmento da Arquitetura e Engenharia Consultiva, em sua maioria, estão localizadas na região Sudeste, que detém 66,76% das organizações.

As regiões Sul e Nordeste foram as únicas que apresentaram queda de participação na distribuição de empresas do setor da A&EC.

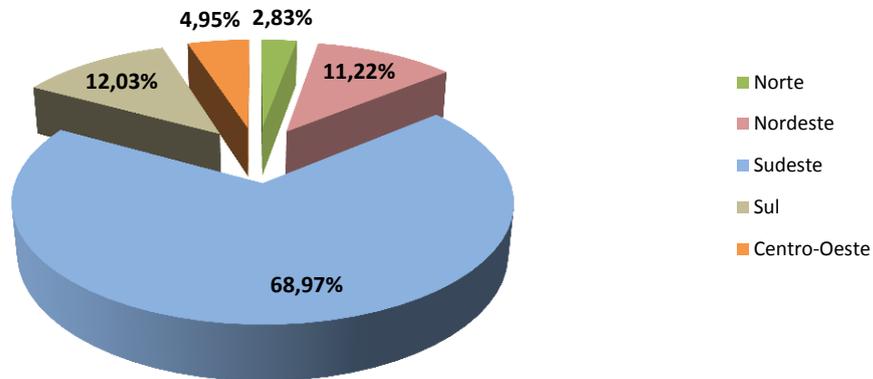
Gráfico 9 - Distribuição de empresas do segmento da Arquitetura e Engenharia por região brasileira 2011



Fonte: CEMPRE, 2011

Assim como em relação ao número de empresas, o Sudeste também é responsável por concentrar a maior participação nos postos de trabalhos ocupados no setor, com um índice de 68,97%. Este resultado retroagiu durante o exercício analisado, assim como o desempenho das regiões Nordeste e Sul.

Gráfico 10 - Distribuição de profissionais ocupados no segmento da Arquitetura E Engenharia por região brasileira 2011



Fonte: CEMPRE, 2011

No que se refere ao salário médio mensal pago aos profissionais ocupados nestas localidades, apesar do aumento do número de empresas e postos de trabalho, houve decréscimo das médias salariais no Norte e Centro-Oeste. Na contramão a este dado, o Sudeste teve o um crescimento de 8,16%, o melhor desempenho alcançado no país.

Tabela 12 - Salário médio mensal pago aos profissionais ocupados no segmento da Arquitetura e Engenharia por região brasileira 2011

Brasil e Grande Região	2011	2010	Var (%)
Norte	2,3	2,4	-4,17%
Nordeste	3,2	3,1	3,23%
Sudeste	5,3	4,9	8,16%
Sul	4,2	4	5,00%
Centro-Oeste	3,9	4,2	-7,14%

Fonte: CEMPRE, 2011

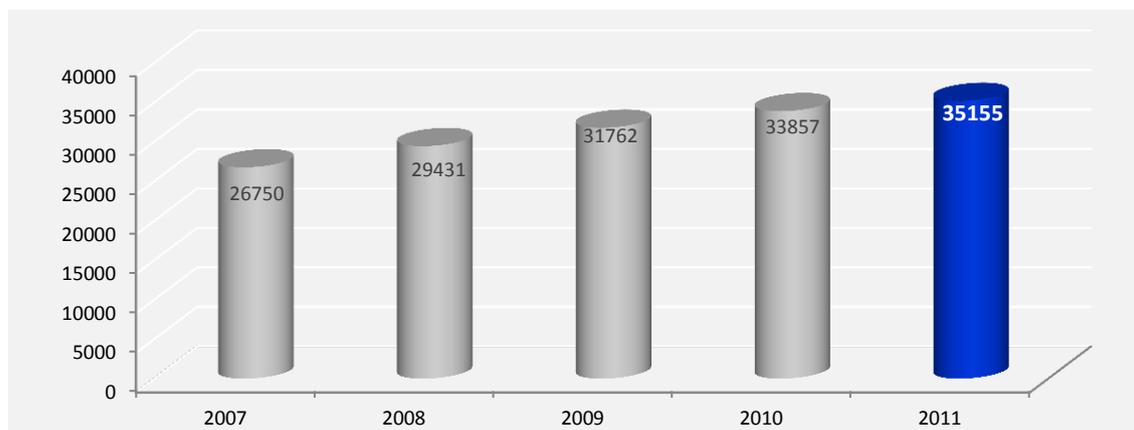
2.1. Região Sudeste

Em 2011, a Região Sudeste foi responsável pela concentração de 35.155 empresas pertencentes ao segmento da Arquitetura e Engenharia. No exercício passado, o número de empresas existentes totalizava 33.857, o que revela um crescimento de 3,83% no período.

Através do desdobramento das atividades constata-se que o grupo “Serviços de arquitetura, engenharia e atividades técnicas relacionadas” é detentor da maior parcela de organizações, reunindo 33.757 empresas ou 96,02% do total regional. Comparado ao exercício anterior, houve um crescimento de 3,87%. Já as atividades de “Testes e análises técnicas” registrou uma ampliação menor, de 2,87%.

A participação do número de empresas do Sudeste no volume nacional é de 66,76%.

Gráfico 11 - Evolução do número de empresas existentes no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Sudeste



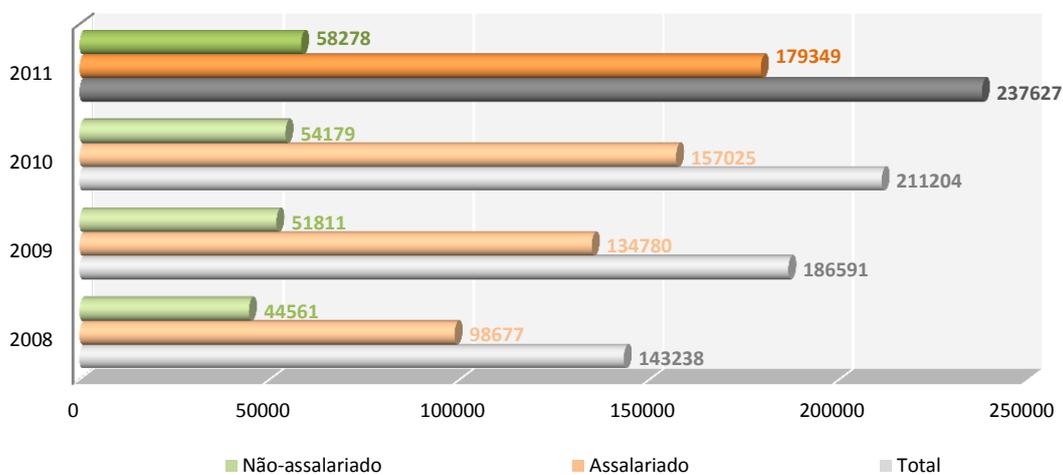
Fonte: CEMPRE, 2011

Os postos de trabalho ocupados totalizaram no período analisado o montante de 237.627, sendo 179.349 profissionais em regime celetista. Os assalariados representam 75,48% do total de profissionais das empresas da região. A expansão do volume de celetistas representou aumento de 14,22%,

índice maior do que o crescimento alcançado pela adição total de pessoas ocupadas.

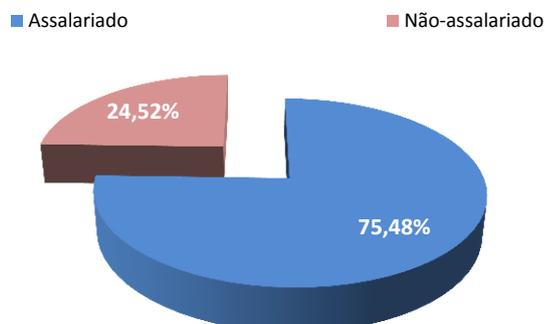
Na RAIS 2011, o Sudeste era responsável pela concentração de 200.068 profissionais em estoque; em contrapartida, o CEMPRE apresenta um volume de ocupação de 237.627.

Gráfico 12 - Total de profissionais ocupados e assalariados nos segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Sudeste



Fonte: CEMPRE, 2011

Gráfico 13 - Comparação entre o total de profissionais ocupados e assalariados no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Sudeste 2011

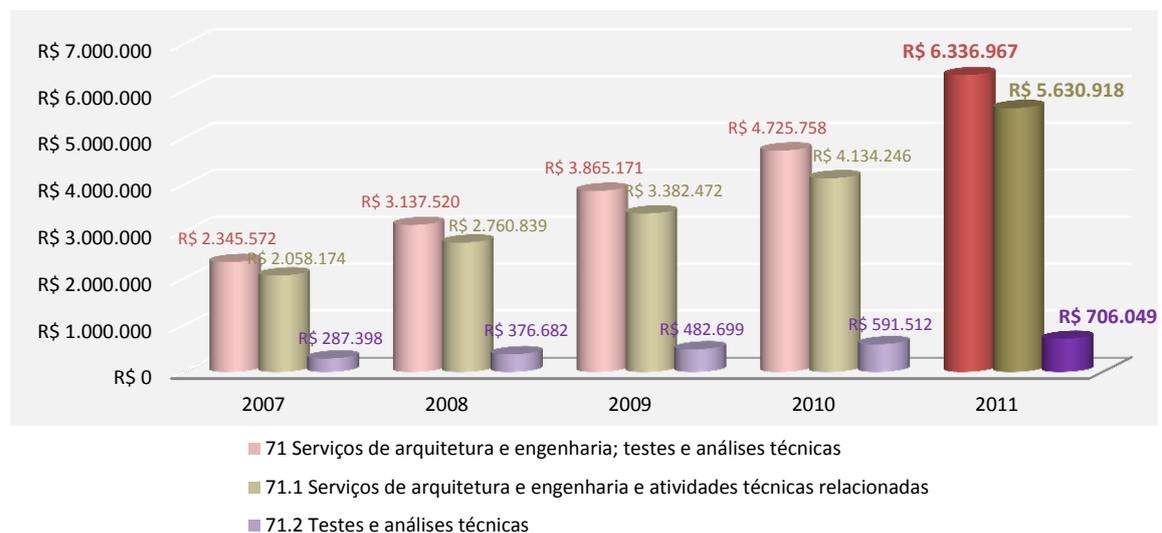


Fonte: CEMPRE, 2011

O Sudeste foi responsável por um total de R\$ 6,3 bilhões, referente ao valor acumulado de salários e outras remunerações pagas aos profissionais empregados nas empresas do setor; em 2010, o montante foi de R\$ 4,7 bilhões.

Através deste resultado constata-se um aumento de 34,09%, quando comparado ao exercício de 2010. No gráfico seguinte, consta a comparação entre os desempenhos nos últimos anos.

Gráfico 14 - Salários e outras remunerações pagas no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Sudeste (R\$ x 1.000)



Fonte: CEMPRE, 2011

O aumento do salário mínimo no país, o crescimento da demanda por profissionais e a inflação de 6,5%, que atingiu o teto da meta estipulada pelo governo para o período, contribuíram com a elevação do salário médio mensal pago na região, cuja variação foi de 8,16%, atingindo 5,3 salários mínimos.

Desmembrando o segmento por atividades, verifica-se que ambas as categorias foram impactadas pelas variáveis descritas anteriormente. Os "Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas" registraram o melhor resultado dos últimos cinco anos, com a média de 5,4 salários mínimos pagos aos profissionais que atuam em empresas enquadradas nesta categoria.

Tabela 13 - Salário médio mensal por profissional empregado nas empresas do segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Sudeste

Grupo da classificação de atividades	2007	2008	2009	2010	2011
Serviços de arquitetura e engenharia; testes e análises técnicas	5,1	4,6	5,1	4,9	5,3
Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas	5,3	4,8	5,2	5,1	5,4
Testes e análises técnicas	4,2	3,9	4,1	4,0	4,2

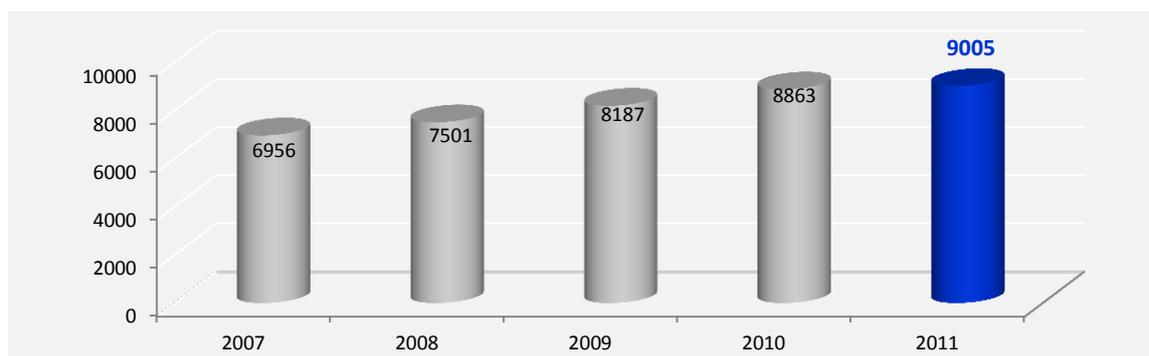
Fonte: CEMPRE, 2011

2.2. Região Sul

A região Sul mantém em seu território 9.005 empresas representantes do segmento, sendo que a maioria pertence ao subgrupo de atividades "Serviços de arquitetura, engenharia e atividades técnicas relacionadas".

Em 2011, a região apresentou um crescimento de somente 1,60%, o menor índice alcançado desde 2007.

Gráfico 15 - Comparação da evolução do número de empresas no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Sul

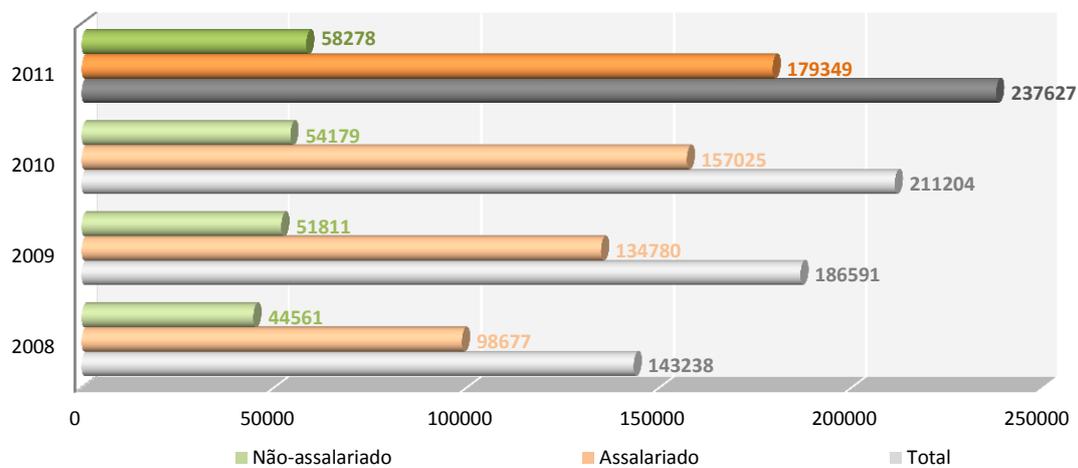


Fonte: CEMPRE, 2011

No caso dos postos de trabalho ocupados, em 2011 a região mantinha 41.438 profissionais, sendo que deste montante 65,45% enquadram-se como assalariados. No geral, o emprego na região registrou um crescimento de 10,15%.

A RAIS indicava em 2011 uma concentração de profissionais na região de 35.578 celetistas. Comparando com o desempenho alcançado, verifica-se que existe um excedente de 5.860 pessoas ocupadas. Assim como em outras localidades, o número de excedentes registrou uma forte queda quando comparado ao ano de 2010, que contava com 9.244 profissionais.

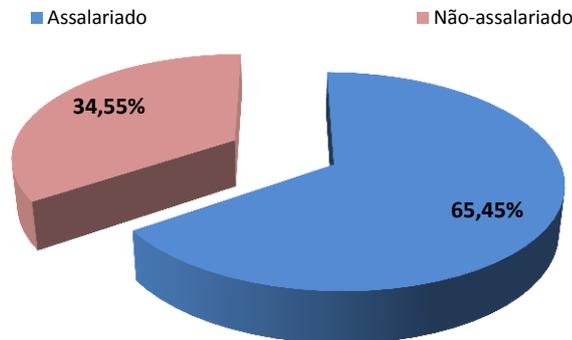
Gráfico 16 - Total de profissionais ocupados e assalariados nos segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Sul



Fonte: CEMPRE, 2011

Com relação a outras localidades do Brasil, a região possui o menor percentual de assalariados, levando em consideração os postos de trabalhos existentes. Isto significa que boa parte destes postos pertencem aos sócios de empresas e profissionais autônomos, entre outros. O percentual de assalariados é menor que o índice nacional, sugerindo que há maior intensidade na participação de pessoas jurídicas ou empresas de menor porte no conjunto.

Gráfico 17 - Comparação entre o total de profissionais ocupados e assalariados no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Sul 2011



Fonte: CEMPRE, 2011

O valor dos salários e outras remunerações pagas no setor obtiveram um crescimento de 25,90%, totalizando R\$ 779 milhões em pagamentos, sendo que 88,77% deste valor pertencem ao subgrupo de atividades "Serviços de arquitetura, engenharia e serviços técnicos relacionados".

Gráfico 18 - Salários e outras remunerações pagas no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Sul (R\$ x 1.000)



Fonte: CEMPRE, 2011

No geral, o aumento do volume de salários e de outras remunerações pagas pelas empresas do setor teve impacto positivo sobre o salário médio mensal recebido por estes profissionais, já que no exercício analisado essa média ampliou 25,90%, fechando em 4,2 salários mínimos, ante os 4 de 2010.

É importante ressaltar que as atividades tiveram performances diferentes no exercício, enquanto o grupo 71.1 apresentou expansão, a atividade representada pelo CNAE 71.2 registrou uma queda, fechando em 3,6 salários, ante os 4,5 obtidos em 2010, o que revela uma retração de 20%.

Tabela 14 - Salário médio mensal por profissional empregado nas empresas do segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Sul

Grupo da classificação de atividades	2007	2008	2009	2010	2011
Serviços de arquitetura e engenharia; testes e análises técnicas	3,8	4	4,1	4	4,2
Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas	3,7	3,9	4,1	4,1	4,3
Testes e análises técnicas	4,5	4,3	3,8	4,5	3,6

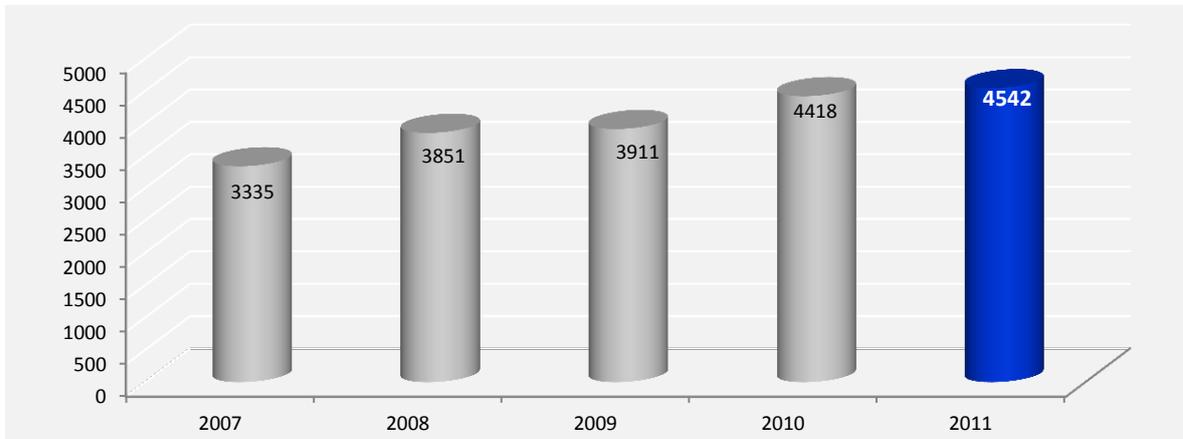
Fonte: CEMPRE, 2011

2.3. Região Nordeste

A região Nordeste fechou 2011 com 4.542 empresas, das quais a maioria pertence ao subgrupo CNAE 71.1 "Serviços de arquitetura, engenharia e atividades técnicas relacionadas".

Quando comparado aos resultados alcançados no exercício anterior, nota-se uma expansão no volume de estabelecimentos de 2,81%, o que representa uma desaceleração na abertura de novas empresas da A&EC na região.

Gráfico 19 - Comparação da evolução do número de empresas no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Nordeste



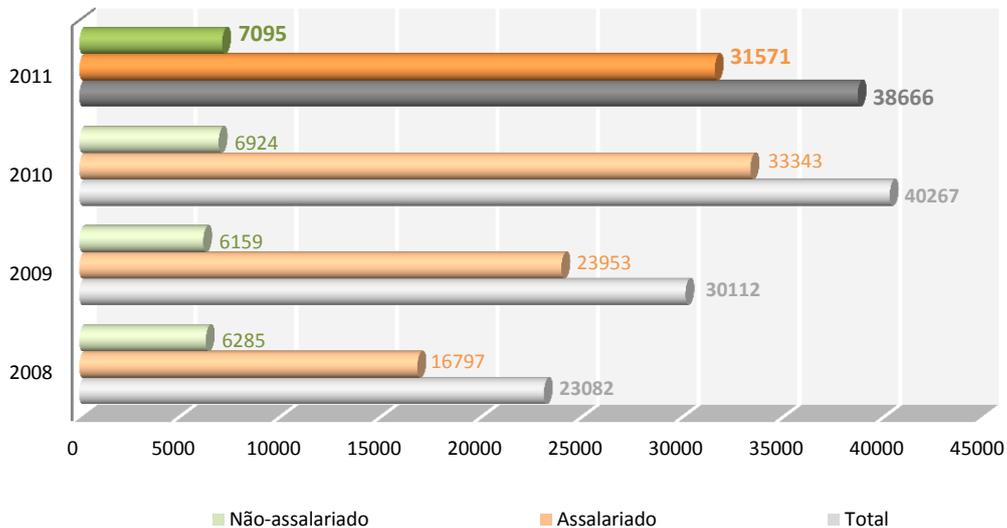
Fonte: CEMPRE, 2011

O baixo desempenho na abertura de novas empresas afetou diretamente o número de profissionais ocupados, que apresentou o pior resultado do país em relação a outras regiões.

Em 2011, os profissionais empregados no setor totalizavam 38.666 pessoas, ante um montante de 40.267 em referência a 2010, representando uma queda de 3,98%. Este resultado foi impulsionado principalmente pela queda do volume de profissionais assalariados, que retrogiu 5,31% durante o período.

De acordo com a RAIS, a concentração de profissionais empregados em regime celetista foi de 46.499. Equiparando com os dados do CEMPRE, constata-se um excedente de 7.333 pessoas atuando como autônomos ou pessoas jurídicas. Além da queda de trabalhadores empregados no setor, houve migração de uma parcela de assalariados para a categoria de não assalariados.

Gráfico 20 - Total de profissionais ocupados e assalariados nos segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Nordeste

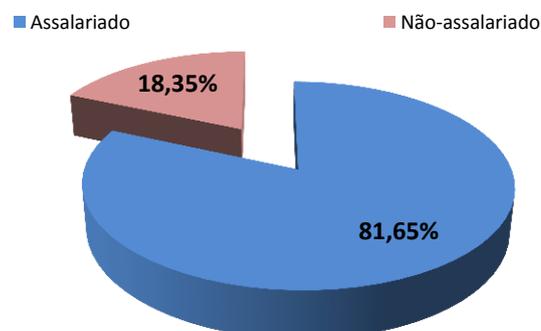


Fonte: CEMPRE, 2011

Os assalariados ou celetistas representam 81,65% do total de profissionais empregados no setor e os não assalariados representam os 18,35% restantes.

A expansão dos não assalariados foi de 2,47%, resultado superior ao obtido pelos profissionais celetistas, que registraram decréscimo no período.

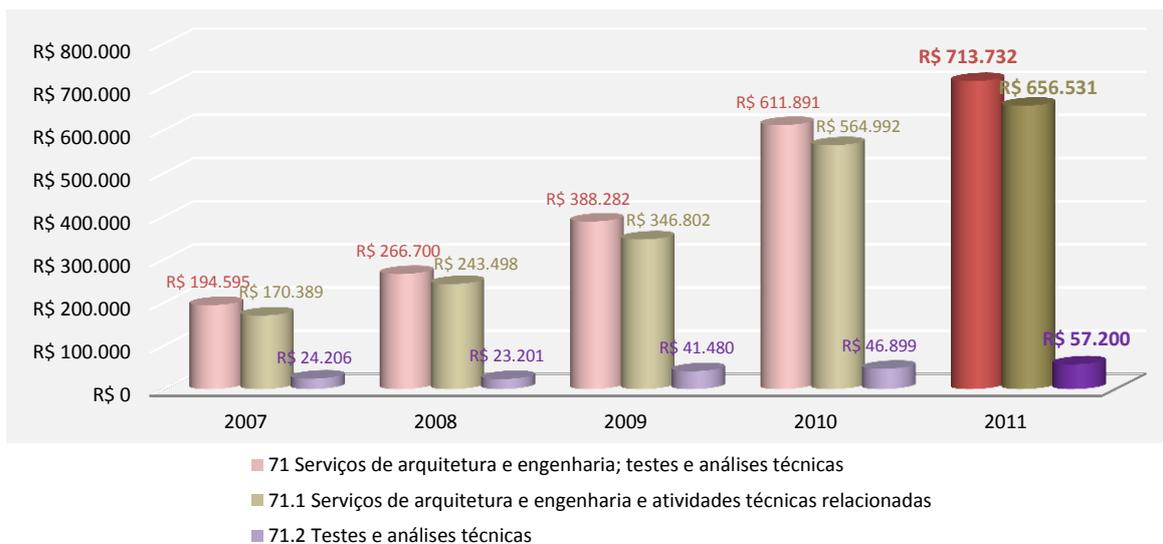
Gráfico 21 - Comparação entre o total de profissionais ocupados e assalariados no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Nordeste 2011



Fonte: CEMPRE, 2011

A Região Nordeste foi responsável pelo pagamento de R\$ 713 milhões de salários e outras remunerações, registrando uma elevação de 16,64% em relação aos valores finais obtidos no exercício passado.

Gráfico 22 - Salários e outras remunerações pagas no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Nordeste (R\$ x 1.000)



Fonte: CEMPRE, 2011

O Nordeste também apresentou aumento no volume de recebimentos dos profissionais ocupados no setor. Em 2011, a média salarial dos profissionais ocupados fechou em 3,2 salários, revelando uma variação positiva de 3,22%.

De acordo com o desmembramento da atividade econômica, o crescimento da média salarial no setor foi conduzido pelo subgrupo CNAE 71.2 "Testes e análises técnicas", por meio de uma ampliação da média salarial de 4,6 ante os 3,1 obtidos em 2010.

Tabela 15 - Salário médio mensal por profissional empregado nas empresas do segmento da Arquitetura e Engenharia da Região Nordeste

Grupo da classificação de atividades	2007	2008	2009	2010	2011
Serviços de arquitetura e engenharia; testes e análises técnicas	3,2	3,1	3,3	3,1	3,2
Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas	3,2	3,2	3,2	3,1	3,2
Testes e análises técnicas	3,5	3	4,7	3,1	4,6

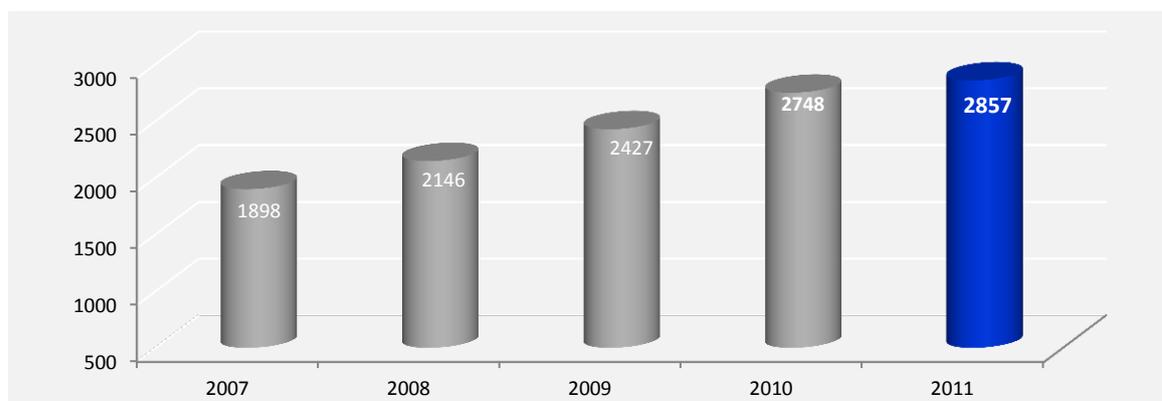
Fonte: CEMPRE, 2011

2.4. Região Centro-Oeste

Segundos os dados do IBGE, existem na região Centro-Oeste 2.857 empresas representantes do segmento da Arquitetura e Engenharia no ano de 2011.

Este resultado denota uma ampliação de 17,76% em relação ao resultado obtido no exercício anterior, sendo que a maioria, exatamente 96,98% do total de organizações, pertence ao subgrupo CNAE 71.1 "Serviços de arquitetura, engenharia e atividades técnicas relacionadas".

Gráfico 23 - Comparação da evolução do número de empresas no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Centro-Oeste

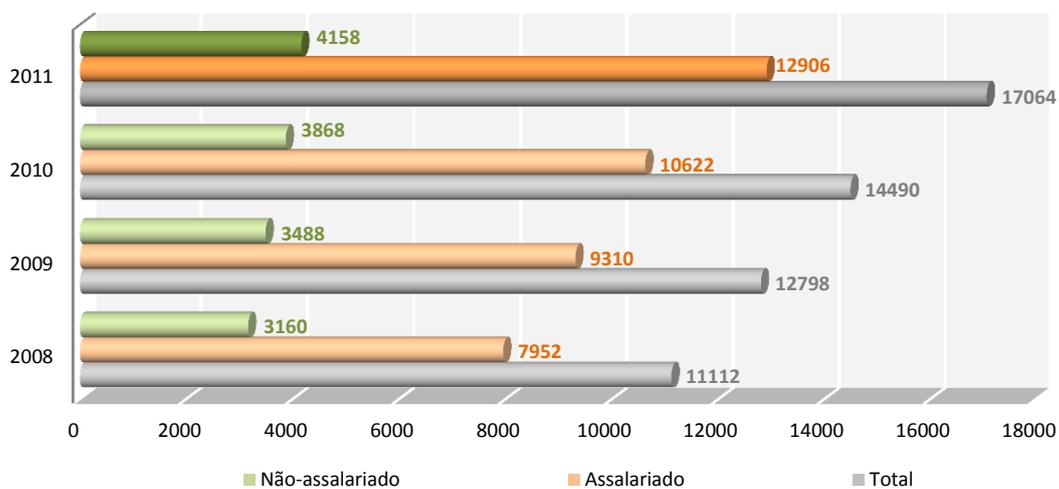


Fonte: CEMPRE, 2011

O Centro-Oeste fechou o período analisado com 17.064 postos de trabalho ocupados no setor, obtendo um índice de ampliação de 17,76%.

A RAIS indicou que existiam 15.797 celetistas ocupados nas empresas que atuam na região, mantendo 1.267 profissionais excedentes na categoria de pessoas jurídicas e prestadores de serviços.

Gráfico 24 - Total de profissionais ocupados e assalariados nos segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Centro-Oeste

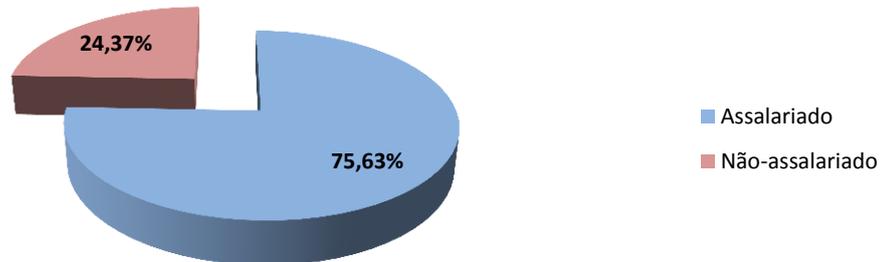


Fonte: CEMPRE, 2011

Os assalariados representam 75,63% dos profissionais empregados no setor, enquanto os não assalariados possuem uma participação de 24,37% neste resultado.

O número de funcionários assalariados cresceu 21,50% em relação ao efetivado no exercício de 2010; em contrapartida, a categoria dos não assalariados também registrou elevação de 7,50%.

Gráfico 25 - Comparação entre o total de profissionais ocupados e assalariados no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Centro-Oeste 2011



Fonte: CEMPRE, 2011

O Centro-Oeste foi responsável pelo montante de R\$ 340 milhões, referente ao valor acumulado de salários e outras remunerações pagas aos profissionais empregados nas empresas do setor. No exercício passado, o valor acumulado destas remunerações somaram R\$ 276 milhões, e por meio deste resultado, constata-se uma elevação expressiva de 23,30%.

Gráfico 26 - Salários e outras remunerações pagas no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Centro-Oeste (R\$ x 1.000)



Fonte: CEMPRE, 2011

Ao contrário de outras regiões, o desempenho no pagamento dos salários e outras remunerações no segmento da Arquitetura e Engenharia no Centro-Oeste não teve impacto relevante no salário médio mensal, o qual fechou o período em 3,9 salários mínimos por profissional empregado, resultado este abaixo do exercício anterior.

Diferenciando por categoria, verifica-se que as atividades do grupo 71.1 “Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas” sofreram um decréscimo de 6,98%, culminando com a queda para 4 salários mínimos. Já o grupo 71.2 – “Testes e análises técnicas” obteve um pequeno aumento, passando de 2,6 (2010) para 2,7 (2011).

Tabela 16 - Salário médio mensal por profissional empregado nas empresas do segmento da Arquitetura e Engenharia da Região Centro-Oeste

Grupo da classificação de atividades	2007	2008	2009	2010	2011
Serviços de arquitetura e engenharia; testes e análises técnicas	2,7	4,4	4,2	4,2	3,9
Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas	2,5	4,4	4,2	4,3	4
Testes e análises técnicas	4,5	4,3	2,7	2,6	2,7

Fonte: CEMPRE, 2011

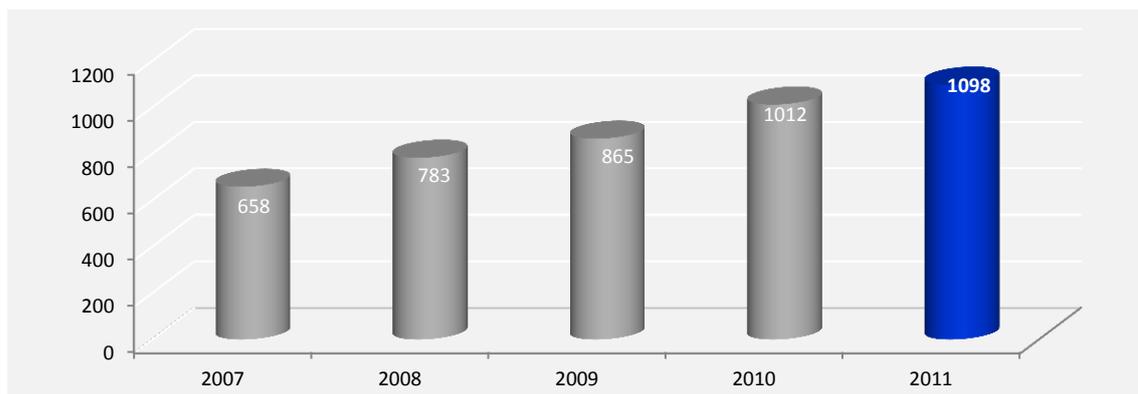
2.5. Região Norte

A Região Norte mantém em seu território 1.098 empresas representantes do setor, sendo que no ano anterior este valor era de 1.012 organizações, apresentando um crescimento percentual de 8,50%.

Grande parte destas empresas pertence ao subgrupo CNAE 71.1 – “Serviços de arquitetura, engenharia e atividades técnicas relacionadas”, exatamente 1.041, que registrou uma ampliação de 8,43% quando comparado aos dados do ano anterior.

A participação do número de empresas do Norte no total de corporações estabelecidas no país é de 2,09%, resultado que vem crescendo gradativamente nos últimos anos.

Gráfico 27 - Comparação da evolução do número de empresas no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Norte

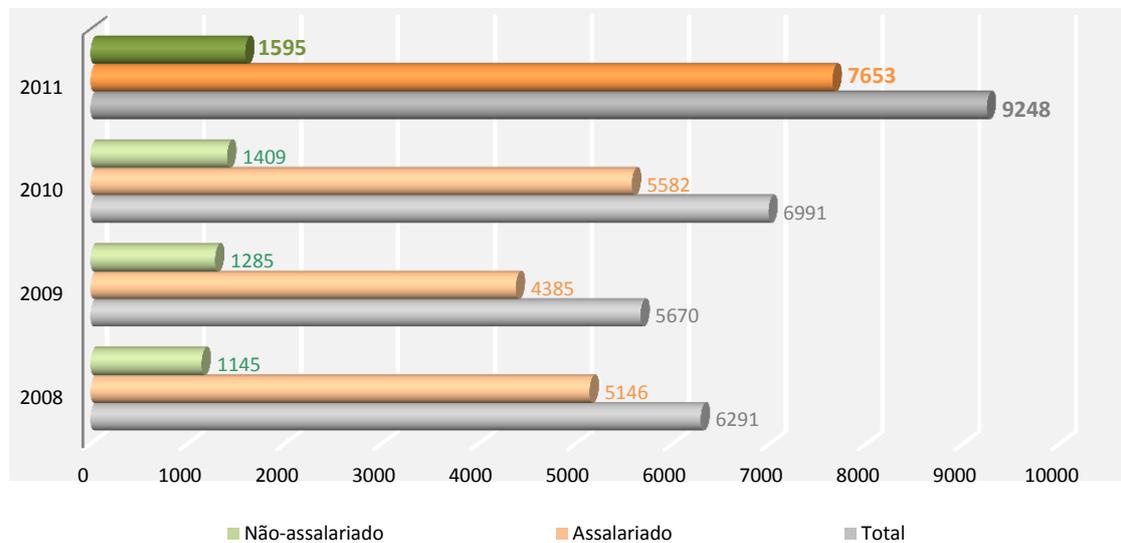


Fonte: CEMPRE, 2011

O total de pessoas ocupadas no setor é de 9.248 profissionais, ante os 6.991 de 2010, registrando assim uma elevação 32,28% no exercício vigente.

Diferentemente de outras regiões, o Norte apresentou através da RAIS um estoque de 10.136 pessoas, que se comparado com os resultados do CEMPRE, resulta em um excedente de 888 profissionais.

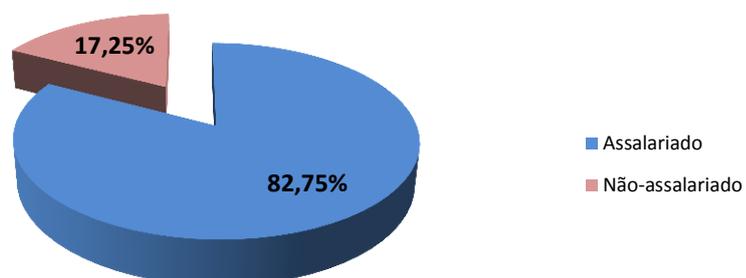
Gráfico 28 - Total de profissionais ocupados e assalariados nos segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Norte



Fonte: CEMPRE, 2011

Os profissionais empregados em regime celetista representam 82,75% do volume de pessoas ocupadas dentro do setor da A&EC, o percentual mais alto do país. A categoria dos assalariados foi a responsável por garantir este crescimento de profissionais ocupados na localidade, pois registrou uma taxa de 37,10%.

Gráfico 29 - Comparação entre o total de profissionais ocupados e assalariados no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Norte 2011

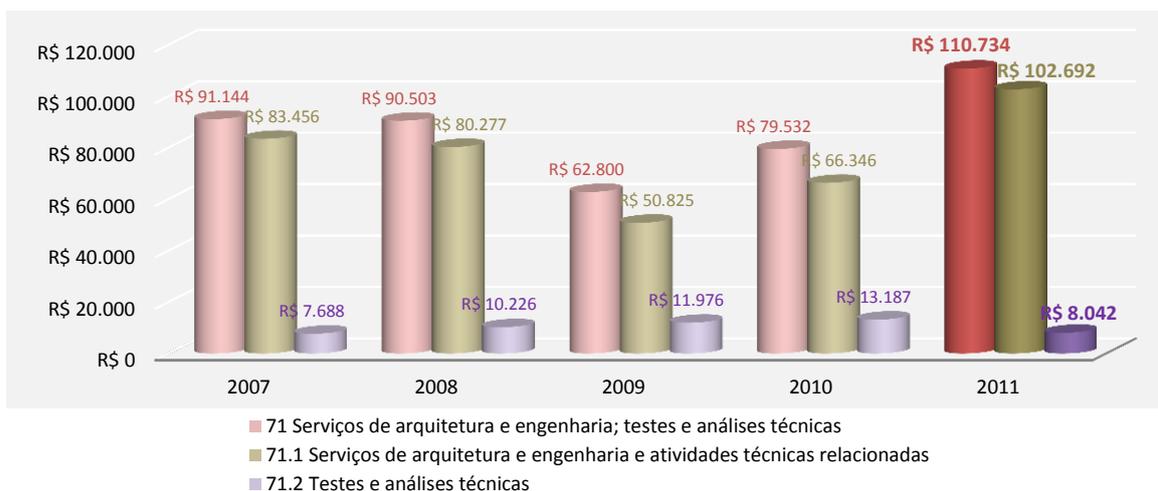


Fonte: CEMPRE, 2011

Em 2011, o Norte efetuou R\$ 110 milhões de pagamentos referentes aos valores acumulados de salários e outras remunerações aos profissionais empregados nas empresas do setor.

No geral, a região apresentou um crescimento de 39,23% em relação ao resultado obtido no período anterior, sendo que este aumento foi capitaneado pelas atividades do grupo 71.1 "Serviços de arquitetura e engenharia e serviços técnicos especializados", que obteve um avanço de 54,78%, enquanto a categoria 71.2 "Testes e análises técnicas" registrou um decréscimo neste pagamento de 39,01%.

Gráfico 30 - Salários e outras remunerações pagas no segmento da Arquitetura e Engenharia na Região Norte (R\$ x 1.000)



Fonte: CEMPRE, 2011

Mesmo o bom desempenho no somatório de pagamentos destinados a salários e outras remunerações não foi suficiente para o crescimento da média salarial.

Em 2011, a média fechou em 2,3 mínimos ante o resultado de 2,4 do ano anterior, o que revela uma retração de -4,17%. Através do desmembramento das atividades verifica-se que este decréscimo nos resultados foi impulsionado pelo subgrupo CNAE 71.2 "Testes e análises técnicas", que mantinha uma média de 4,2 salários mínimos e sofreu um decréscimo de -23,80%.

Tabela 17 - Salário médio mensal por profissional empregado nas empresas do segmento da Arquitetura e Engenharia da Região Norte

Grupo da classificação de atividades	2007	2008	2009	2010	2011
Serviços de arquitetura e engenharia; testes e análises técnicas	4,2	3,5	2,7	2,4	2,3
Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas	4,2	3,4	2,4	2,3	3
Testes e análises técnicas	4,6	4,5	4,7	4,2	3,2

Fonte: CEMPRE, 2011

3. PERFIL DO SETOR POR UNIDADE FEDERATIVA

O estado que concentra o maior número de empresas representantes do segmento da Arquitetura e Engenharia é São Paulo, com 19.853 empresas, uma participação no resultado nacional de 37,70% e crescimento em comparação ao exercício anterior de 4,60%.

Minas Gerais surge na segunda posição, com 7.756 empresas, um percentual de participação de 14,73% e uma ampliação deste quadro de 2,40% no exercício vigente. Já o Rio de Janeiro completa este cenário na terceira colocação: são 6.179 empresas, representando 12,07% do total nacional e crescimento de 2,85%.

Quando somadas, as três unidades federativas são responsáveis por 64,50% das empresas existentes em todo o país. Na tabela a seguir consta a relação de empresas representantes do setor por estado brasileiro.

Tabela 18 - Participação, variação de crescimento e número de empresas existentes no segmento da Arquitetura e Engenharia, divididas por unidade federativa

Ano	2010	Participação no total (2010)	2011	Participação no total (2011)	Varição (%)
Brasil	50898	100%	52657	100%	3,46%
Acre	33	0,06%	33	0,06%	0,00%
Alagoas	154	0,30%	177	0,34%	14,94%
Amapá	34	0,07%	42	0,08%	23,53%
Amazonas	226	0,44%	241	0,46%	6,64%
Bahia	1817	3,57%	1774	3,37%	-2,37%
Ceará	623	1,22%	636	1,21%	2,09%
Distrito Federal	918	1,80%	922	1,75%	0,44%
Espírito Santo	1124	2,21%	1191	2,26%	5,96%
Goiás	939	1,84%	1012	1,92%	7,77%
Maranhão	284	0,56%	317	0,60%	11,62%
Mato Grosso	474	0,93%	501	0,95%	5,70%
Mato Grosso do Sul	417	0,82%	422	0,80%	1,20%
Minas Gerais	7574	14,88%	7756	14,73%	2,40%
Pará	442	0,87%	502	0,95%	13,57%

Paraíba	156	0,31%	171	0,32%	9,62%
Paraná	3042	5,98%	3100	5,89%	1,91%
Pernambuco	696	1,37%	772	1,47%	10,92%
Piauí	113	0,22%	134	0,25%	18,58%
Rio de Janeiro	6179	12,14%	6355	12,07%	2,85%
Rio Grande do Norte	340	0,67%	344	0,65%	1,18%
Rio Grande do Sul	3746	7,36%	3710	7,05%	-0,96%
Rondônia	108	0,21%	112	0,21%	3,70%
Roraima	19	0,04%	18	0,03%	-5,26%
Santa Catarina	2075	4,08%	2195	4,17%	5,78%
São Paulo	18980	37,29%	19853	37,70%	4,60%
Sergipe	235	0,46%	217	0,41%	-7,66%
Tocantins	150	0,29%	150	0,28%	0,00%

Fonte: CEMPRE, 2011

Analisando os postos de trabalho ocupados por unidade federativa, São Paulo mantém-se como o estado com a maior concentração de pessoas empregadas do segmento, totalizando 117.926 profissionais, representando 34,23% do volume nacional. O Rio de Janeiro, apesar de ter um menor número de empresas quando comparado a Minas Gerais, possui o maior volume de postos de trabalho ocupados, exatamente 63.384 profissionais, e sua participação no volume nacional é de 18,40%. A terceira posição pertence ao estado de Minas Gerais, que mantém 49.533 profissionais ocupados, com um índice de representação nacional de 14,38%.

Os estados citados são responsáveis por 67,01% do total de profissionais empregados.

No comparativo entre nível de profissionais assalariados em relação ao total de profissionais, o maior percentual desta formalização do trabalho pertence aos estados de Rondônia e Pernambuco, com 89,45% e 88,68%, respectivamente. Em contrapartida, os menores percentuais podem ser encontrados no Piauí, com 59,40%, e Santa Catarina, com 59,80%.

Tabela 19 - Número de profissionais ocupados no segmento da Arquitetura e Engenharia, divididas por unidade federativa

Brasil e Unidade da Federação	Pessoal ocupado total (Pessoas)	Pessoal ocupado assalariado (Pessoas)	Pessoal ocupado não assalariado	% no total nacional
Brasil	344559	259037	85522	100%
Acre	290	251	39	0,08%
Alagoas	1624	1350	274	0,47%
Amapá	284	226	58	0,08%
Amazonas	1659	1276	383	0,48%
Bahia	15224	12630	2594	4,42%
Ceará	3774	2743	1031	1,10%
Distrito Federal	7266	5911	1355	2,11%
Espírito Santo	6784	4807	1977	1,97%
Goiás	5574	4142	1432	1,62%
Maranhão	1906	1428	478	0,55%
Mato Grosso	2133	1402	731	0,62%
Mato Grosso do Sul	2091	1451	640	0,61%
Minas Gerais	49533	36667	12866	14,38%
Pará	4995	4206	789	1,45%
Paraíba	938	659	279	0,27%
Paraná	16768	11656	5112	4,87%
Pernambuco	11241	9968	1273	3,26%
Piauí	638	379	259	0,19%
Rio de Janeiro	63384	52133	11251	18,40%
Rio Grande do Norte	2200	1633	567	0,64%
Rio Grande do Sul	15038	8993	6045	4,36%
Rondônia	1715	1534	181	0,50%
Roraima	109	81	28	0,03%
Santa Catarina	9632	6472	3160	2,80%
São Paulo	117926	85742	32184	34,23%
Sergipe	1121	781	340	0,33%
Tocantins	712	516	196	0,21%

Fonte: SIDRA, 2011

Com base no total de remunerações pagas no setor, os destaques são os estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, que concentram a maior participação no total de salários.

Entre salários e outras remunerações pagas, o estado de São Paulo mantém uma participação de 37,97%, fechando o período com R\$ 3,14 bilhões. O Rio de

Janeiro apresenta o segundo maior aporte destinado a este fim, representando 24,42% do total e somando R\$ 2,02 bilhões em salários e outras remunerações pagas para as pessoas ocupadas no segmento da Arquitetura e Engenharia. Minas aparece na sequência, concentrando 12,77% e R\$ 1,05 bilhão em remunerações.

Tabela 20 - Salários e outras remunerações pagos aos profissionais empregados no segmento da Arquitetura e Engenharia por unidade federativa 2011 (R\$ em milhões)

UF	Salários e outras remunerações (Mil Reais)	% no total nacional
Acre	R\$ 3.657.000,00	0,04%
Alagoas	R\$ 10.274.000,00	0,12%
Amapá	R\$ 2.253.000,00	0,03%
Amazonas	R\$ 21.338.000,00	0,26%
Bahia	R\$ 330.493.000,00	3,99%
Ceará	R\$ 53.006.000,00	0,64%
Distrito Federal	R\$ 205.488.000,00	2,48%
Espírito Santo	R\$ 111.844.000,00	1,35%
Goiás	R\$ 90.992.000,00	1,10%
Maranhão	R\$ 17.644.000,00	0,21%
Mato Grosso	R\$ 23.043.000,00	0,28%
Mato Grosso do Sul	R\$ 21.257.000,00	0,26%
Minas Gerais	R\$ 1.057.881.000,00	12,77%
Pará	R\$ 61.287.000,00	0,74%
Paraíba	R\$ 9.219.000,00	0,11%
Paraná	R\$ 431.980.000,00	5,22%
Pernambuco	R\$ 251.910.000,00	3,04%
Piauí	R\$ 4.713.000,00	0,06%
Rio de Janeiro	R\$ 2.022.620.000,00	24,42%
Rio Grande do Norte	R\$ 25.704.000,00	0,31%
Rio Grande do Sul	R\$ 215.498.000,00	2,60%
Rondônia	R\$ 14.879.000,00	0,18%
Roraima	R\$ 957.000,00	0,01%
Santa Catarina	R\$ 131.836.000,00	1,59%
São Paulo	R\$ 3.144.622.000,00	37,97%
Sergipe	R\$ 10.769.000,00	0,13%
Tocantins	R\$ 6.363.000,00	0,08%
TOTAL	R\$ 8.281.527.000,00	100,00%

Fonte: SIDRA, 2011

Conforme já explanado anteriormente, o salário médio mensal recebido pelos profissionais empregados em todo o Brasil é de 4,8 mínimos.

Por unidade federativa, verifica-se que o Rio de Janeiro é responsável pela mais alta remuneração no segmento, com a média de 6 salários mínimos, apresentando um leve crescimento em relação ao exercício anterior. Na sequência aparece o Distrito Federal, com uma média de 5,5 salários, demonstrando uma queda em relação à média aferida no exercício anterior. O Paraná também registra 5,5 salários, e São Paulo aparece na sequência, com 5,4.

A menor remuneração no segmento da Arquitetura e Engenharia é realizada nos estados do Amapá e Roraima, com 1,6 e 1,7 salários, respectivamente.

Tabela 21 - Salário médio mensal pago aos profissionais empregados no segmento da Arquitetura e Engenharia por unidade federativa 2011 (salários mínimos)

Variável	2011	2010	%
MÉDIA NACIONAL	4,8	4,5	6,67%
Acre	2,4	5,8	-58,62%
Alagoas	1,2	2,1	-42,86%
Amapá	1,7	1,6	6,25%
Amazonas	2,7	3	-10,00%
Bahia	3,4	3,3	3,03%
Ceará	2,6	2,2	18,18%
Distrito Federal	5,5	6,3	-12,70%
Espírito Santo	3,6	4	-10,00%
Goiás	3,1	2,7	14,81%
Maranhão	2	2,1	-4,76%
Mato Grosso	2,2	2,1	4,76%
Mato Grosso do Sul	2,1	2,1	0,00%
Minas Gerais	4,3	3,7	16,22%
Pará	2,2	2,1	4,76%
Paraíba	2,1	1,8	16,67%
Paraná	5,5	4,9	12,24%
Pernambuco	4	3,8	5,26%
Piauí	2	2,4	-16,67%
Rio de Janeiro	6	5,9	1,69%
Rio Grande do Norte	2,4	2,8	-14,29%
Rio Grande do Sul	3,5	3,5	0,00%

Rondônia	2,6	1,9	36,84%
Roraima	2,1	1,7	23,53%
Santa Catarina	3	3	0,00%
São Paulo	5,4	4,9	10,20%
Sergipe	2,2	2,1	4,76%
Tocantins	1,8	1,8	0,00%

Fonte: SIDRA, 2011

ANEXOS – Seções Regionais Sinaenco: número de empresas, pessoal ocupado, salário real e médio por gênero e grau de instrução

Perfil do Setor - BAHIA

Empresas	
2011	1774

Pessoal ocupado

Pessoal ocupado total	Pessoal ocupado assalariado	Pessoal ocupado assalariado do sexo masculino	Pessoal ocupado assalariado do sexo feminino	Pessoal ocupado assalariado com nível superior completo	Pessoal ocupado assalariado sem nível superior completo
15224	12630	10148	2482	2205	10425

Salários e outras remunerações (x R\$ 1000)

Salários e outras remunerações	Salários e outras remunerações dos empregados do sexo masculino	Salários e outras remunerações dos empregados do sexo feminino	Média salarial dos empregados com nível superior completo	Média salarial dos empregados sem nível superior
R\$ 330.493	R\$ 266.746	R\$ 63.748	R\$ 107.756	R\$ 222.738

Salário médio

Salário médio mensal	Salário médio mensal dos empregados do sexo masculino	Salário médio mensal dos empregados do sexo feminino	Salário médio mensal dos empregados com nível superior	Salário médio mensal dos empregados sem nível superior
3,4	3,3	3,8	7,4	2,7

Fonte: IBGE, 2013

Perfil do Setor - CEARÁ

Empresas	
2011	636

Pessoal ocupado

Pessoal ocupado total	Pessoal ocupado assalariado	Pessoal ocupado assalariado do sexo masculino	Pessoal ocupado assalariado do sexo feminino	Salários e outras remunerações dos empregados COM nível superior completo	Salários e outras remunerações dos empregados SEM nível superior
3774	2743	2276	467	380	2363

Salários e outras remunerações (x R\$ 1000)

Salários e outras remunerações (Mil Reais)	Salários e outras remunerações dos empregados do sexo masculino	Salários e outras remunerações dos empregados do sexo feminino	Salários e outras remunerações dos empregados COM nível superior completo	Salários e outras remunerações dos empregados SEM nível superior
R\$ 53.006	R\$ 43.452	R\$ 9.554	R\$ 18.991	R\$ 34.015

Salário médio

Salário médio mensal (Salários mínimos)	Salário médio mensal dos empregados do sexo masculino	Salário médio mensal dos empregados do sexo feminino	Salários e outras remunerações dos empregados COM nível superior completo	Salários e outras remunerações dos empregados SEM nível superior
2,6	2,5	2,9	6,9	1,9

Fonte: IBGE, 2013

Perfil do Setor - BRASÍLIA

Empresas

2011	922
------	-----

Pessoal ocupado

Pessoal ocupado total	Pessoal ocupado assalariado	Pessoal ocupado assalariado do sexo masculino	Pessoal ocupado assalariado do sexo feminino	Salários e outras remunerações dos empregados COM nível superior completo	Salários e outras remunerações dos empregados SEM nível superior
7266	5911	4904	1007	786	5125

Salários e outras remunerações (x R\$ 1000)

Salários e outras remunerações (Mil Reais)	Salários e outras remunerações dos empregados do sexo masculino	Salários e outras remunerações dos empregados do sexo feminino	Salários e outras remunerações dos empregados COM nível superior completo	Salários e outras remunerações dos empregados SEM nível superior
R\$ 205.488	R\$ 163.822	R\$ 41.666	R\$ 74.167	R\$ 131.321

Salário médio

Salário médio mensal (Salários mínimos)	Salário médio mensal dos empregados do sexo masculino	Salário médio mensal dos empregados do sexo feminino	Salários e outras remunerações dos empregados COM nível superior completo	Salários e outras remunerações dos empregados SEM nível superior
5,5	5,4	6,4	12,6	4,2

Fonte: IBGE, 2013

Perfil do Setor - ESPIRITO SANTO

Empresas

2011	1191
------	------

Pessoal ocupado

Pessoal ocupado total	Pessoal ocupado assalariado	Pessoal ocupado assalariado do sexo masculino	Pessoal ocupado assalariado do sexo feminino	Salários e outras remunerações dos empregados COM nível superior completo	Salários e outras remunerações dos empregados SEM nível superior
6784	4807	3696	1111	839	3968

Salários e outras remunerações (x R\$ 1000)

Salários e outras remunerações (Mil Reais)	Salários e outras remunerações dos empregados do sexo masculino	Salários e outras remunerações dos empregados do sexo feminino	Salários e outras remunerações dos empregados COM nível superior completo	Salários e outras remunerações dos empregados SEM nível superior
R\$ 111.844	R\$ 88.194	R\$ 23.650	R\$ 40.420	R\$ 71.424

Salário médio

Salário médio mensal (Salários mínimos)	Salário médio mensal dos empregados do sexo masculino	Salário médio mensal dos empregados do sexo feminino	Salários e outras remunerações dos empregados COM nível superior completo	Salários e outras remunerações dos empregados SEM nível superior
3,6	3,6	3,5	7,5	2,8

Fonte: IBGE, 2013

Perfil do Setor - GOIÁS

Empresas

2011	1012
------	------

Pessoal ocupado

Pessoal ocupado total	Pessoal ocupado assalariado	Pessoal ocupado assalariado do sexo masculino	Pessoal ocupado assalariado do sexo feminino	Salários e outras remunerações dos empregados COM nível superior completo	Salários e outras remunerações dos empregados SEM nível superior
5574	4142	3309	833	581	3561

Salários e outras remunerações (x R\$ 1000)

Salários e outras remunerações (Mil Reais)	Salários e outras remunerações dos empregados do sexo masculino	Salários e outras remunerações dos empregados do sexo feminino	Salários e outras remunerações dos empregados COM nível superior completo	Salários e outras remunerações dos empregados SEM nível superior
R\$ 90.992	R\$ 75.513	R\$ 15.479	R\$ 27.872	R\$ 63.120

Salário médio

Salário médio mensal (Salários mínimos)	Salário médio mensal dos empregados do sexo masculino	Salário médio mensal dos empregados do sexo feminino	Salários e outras remunerações dos empregados COM nível superior completo	Salários e outras remunerações dos empregados SEM nível superior
3,1	3,2	2,7	6,9	2,5

Fonte: IBGE, 2013

Perfil do Setor - MINAS GERAIS

Empresas

2011	7756
------	------

Pessoal ocupado

Pessoal ocupado total	Pessoal ocupado assalariado	Pessoal ocupado assalariado do sexo masculino	Pessoal ocupado assalariado do sexo feminino	Salários e outras remunerações dos empregados COM nível superior completo	Salários e outras remunerações dos empregados SEM nível superior
49533	36667	27806	8861	7670	28997

Salários e outras remunerações (x R\$ 1000)

Salários e outras remunerações (Mil Reais)	Salários e outras remunerações dos empregados do sexo masculino	Salários e outras remunerações dos empregados do sexo feminino	Salários e outras remunerações dos empregados COM nível superior completo	Salários e outras remunerações dos empregados SEM nível superior
R\$ 1.057.881	R\$ 807.411	R\$ 250.470	R\$ 483.069	R\$ 574.812

Salário médio

Salário médio mensal (Salários mínimos)	Salário médio mensal dos empregados do sexo masculino	Salário médio mensal dos empregados do sexo feminino	Salários e outras remunerações dos empregados COM nível superior completo	Salários e outras remunerações dos empregados SEM nível superior
4,3	4,3	4,2	9,4	2,9

Fonte: IBGE, 2013

Perfil do Setor - PARAÍBA

Empresas

2011	171
------	-----

Pessoal ocupado

Pessoal ocupado total	Pessoal ocupado assalariado	Pessoal ocupado assalariado do sexo masculino	Pessoal ocupado assalariado do sexo feminino	Salários e outras remunerações dos empregados COM nível superior completo	Salários e outras remunerações dos empregados SEM nível superior
938	659	524	135	40	619

Salários e outras remunerações (x R\$ 1000)

Salários e outras remunerações (Mil Reais)	Salários e outras remunerações dos empregados do sexo masculino	Salários e outras remunerações dos empregados do sexo feminino	Salários e outras remunerações dos empregados COM nível superior completo	Salários e outras remunerações dos empregados SEM nível superior
R\$ 9.219	R\$ 7.487	R\$ 1.732	R\$ 1.251	R\$ 7.968

Salário médio

Salário médio mensal (Salários mínimos)	Salário médio mensal dos empregados do sexo masculino	Salário médio mensal dos empregados do sexo feminino	Salários e outras remunerações dos empregados COM nível superior completo	Salários e outras remunerações dos empregados SEM nível superior

2,1	2,1	1,9	4,7	1,9
-----	-----	-----	-----	-----

Fonte: IBGE, 2013

Perfil do Setor - PARANÁ

Empresas

2011	3100
------	------

Pessoal ocupado

Pessoal ocupado total	Pessoal ocupado assalariado	Pessoal ocupado assalariado do sexo masculino	Pessoal ocupado assalariado do sexo feminino	Salários e outras remunerações dos empregados COM nível superior completo	Salários e outras remunerações dos empregados SEM nível superior
16768	11656	8200	3456	3217	8439

Salários e outras remunerações (x R\$ 1000)

Salários e outras remunerações (Mil Reais)	Salários e outras remunerações dos empregados do sexo masculino	Salários e outras remunerações dos empregados do sexo feminino	Salários e outras remunerações dos empregados COM nível superior completo	Salários e outras remunerações dos empregados SEM nível superior
R\$ 431.980	R\$ 327.755	R\$ 104.225	R\$ 212.291	R\$ 219.689

Salário médio

Salário médio mensal (Salários mínimos)	Salário médio mensal dos empregados do sexo masculino	Salário médio mensal dos empregados do sexo feminino	Salários e outras remunerações dos empregados COM nível superior completo	Salários e outras remunerações dos empregados SEM nível superior
5,5	5,7	4,9	10,1	3,8

Fonte: IBGE, 2013

Perfil do Setor - PERNAMBUCO

Empresas

2011	772
------	-----

Pessoal ocupado

Pessoal ocupado total	Pessoal ocupado assalariado	Pessoal ocupado assalariado do sexo masculino	Pessoal ocupado assalariado do sexo feminino	Salários e outras remunerações dos empregados COM nível superior completo	Salários e outras remunerações dos empregados SEM nível superior
251910	193910	57999	123414	128496	7779

Salários e outras remunerações (x R\$ 1000)

Salários e outras remunerações (Mil Reais)	Salários e outras remunerações dos empregados do sexo masculino	Salários e outras remunerações dos empregados do sexo feminino	Salários e outras remunerações dos empregados COM nível superior completo	Salários e outras remunerações dos empregados SEM nível superior
431980	327755	104225	212291	219689

Salário médio

Salário médio mensal (Salários mínimos)	Salário médio mensal dos empregados do sexo masculino	Salário médio mensal dos empregados do sexo feminino	Salários e outras remunerações dos empregados COM nível superior completo	Salários e outras remunerações dos empregados SEM nível superior
4	3,9	4,4	9,3	2,6

Fonte: IBGE, 2013

Perfil do Setor - RIO DE JANEIRO

Empresas

2011	6355
------	------

Pessoal ocupado

Pessoal ocupado total	Pessoal ocupado assalariado	Pessoal ocupado assalariado do sexo masculino	Pessoal ocupado assalariado do sexo feminino	Salários e outras remunerações dos empregados COM nível superior completo	Salários e outras remunerações dos empregados SEM nível superior
63384	52133	39313	12820	13835	38298

Salários e outras remunerações (x R\$ 1000)

Salários e outras remunerações (Mil Reais)	Salários e outras remunerações dos empregados do sexo masculino	Salários e outras remunerações dos empregados do sexo feminino	Salários e outras remunerações dos empregados COM nível superior completo	Salários e outras remunerações dos empregados SEM nível superior
2022620	1553564	469056	1046117	976503

Salário médio

Salário médio mensal (Salários mínimos)	Salário médio mensal dos empregados do sexo masculino	Salário médio mensal dos empregados do sexo feminino	Salários e outras remunerações dos empregados COM nível superior completo	Salários e outras remunerações dos empregados SEM nível superior
6	6,1	5,8	11,4	4

Fonte: IBGE, 2013

Perfil do Setor - RIO GRANDE DO SUL

Empresas

2011	3710
------	------

Pessoal ocupado

Pessoal ocupado total	Pessoal ocupado assalariado	Pessoal ocupado assalariado do sexo masculino	Pessoal ocupado assalariado do sexo feminino	Salários e outras remunerações dos empregados COM nível superior completo	Salários e outras remunerações dos empregados SEM nível superior
15038	8993	6709	2284	1702	7291

Salários e outras remunerações (x R\$ 1000)

Salários e outras remunerações (Mil Reais)	Salários e outras remunerações dos empregados do sexo masculino	Salários e outras remunerações dos empregados do sexo feminino	Salários e outras remunerações dos empregados COM nível superior completo	Salários e outras remunerações dos empregados SEM nível superior
215498	161485	54013	85951	129547

Salário médio

Salário médio mensal (Salários mínimos)	Salário médio mensal dos empregados do sexo masculino	Salário médio mensal dos empregados do sexo feminino	Salários e outras remunerações dos empregados COM nível superior completo	Salários e outras remunerações dos empregados SEM nível superior
3,5	3,6	3,4	7,3	2,6

Fonte: IBGE, 2013

Perfil do Setor - SANTA CATARINA

Empresas

2011	2195
------	------

Pessoal ocupado

Pessoal ocupado total	Pessoal ocupado assalariado	Pessoal ocupado assalariado do sexo masculino	Pessoal ocupado assalariado do sexo feminino	Salários e outras remunerações dos empregados COM nível superior completo	Salários e outras remunerações dos empregados SEM nível superior
9632	6472	4989	1483	1135	5337

Salários e outras remunerações (x R\$ 1000)

Salários e outras remunerações (Mil Reais)	Salários e outras remunerações dos empregados do sexo masculino	Salários e outras remunerações dos empregados do sexo feminino	Salários e outras remunerações dos empregados COM nível superior completo	Salários e outras remunerações dos empregados SEM nível superior
131836	101658	30179	47303	84533

Salário médio

Salário médio mensal (Salários mínimos)	Salário médio mensal dos empregados do sexo masculino	Salário médio mensal dos empregados do sexo feminino	Salários e outras remunerações dos empregados COM nível superior completo	Salários e outras remunerações dos empregados SEM nível superior
3	3	3,1	6,3	2,3

Fonte: IBGE, 2013

Perfil do Setor - SÃO PAULO

Empresas

2011	19853
------	-------

Pessoal ocupado

Pessoal ocupado total	Pessoal ocupado assalariado	Pessoal ocupado assalariado do sexo masculino	Pessoal ocupado assalariado do sexo feminino	Salários e outras remunerações dos empregados COM nível superior completo	Salários e outras remunerações dos empregados SEM nível superior
117926	85742	64000	21742	21824	63918

Salários e outras remunerações (x R\$ 1000)

Salários e outras remunerações (Mil Reais)	Salários e outras remunerações dos empregados do sexo masculino	Salários e outras remunerações dos empregados do sexo feminino	Salários e outras remunerações dos empregados COM nível superior completo	Salários e outras remunerações dos empregados SEM nível superior
3144622	2399945	744677	1537299	1607323

Salário médio

Salário médio mensal (Salários mínimos)	Salário médio mensal dos empregados do sexo masculino	Salário médio mensal dos empregados do sexo feminino	Salários e outras remunerações dos empregados COM nível superior completo	Salários e outras remunerações dos empregados SEM nível superior
5,4	5,4	5,1	10,5	3,7

Fonte: IBGE, 2013

FONTE

CEMPRE, Estatísticas do Cadastro Central de Empresas 2010. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Rio de Janeiro, 2013

PAS, Pesquisa Anual de Serviços 2010. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Rio de Janeiro, 2013

RAIS, Relação Anual de Informações Sociais. Site MTE – Ministério do Trabalho e Emprego, 2013